

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

RIO, 6 (Asapress) — Na noite de ontem, forte ressaca atingiu enorme quantidade de areia na avenida Delim Moreira, impedindo o tráfego entre o Hotel Leblon e o Jardim do Alá. O mesmo ocorreu na avenida Atlântica, onde o mar em furia jogou para a alameda, também, grande quantidade de areia.

O prefeito João Carlos Vital, tomando conhecimento do fato, foi ao local, providenciando a pronta remoção da areia que se acumulou naquelas duas importantes vias.

RIO, 6 (Asapress) — O Departamento de Condições da Prefeitura está tomando providências para acabar com a exploração que se vem verificando por parte dos motoristas das lotações. A partir do dia 20, todos esses veículos serão obrigados a ter caixas coletoras e o preço da passagem, além de figurar no cartão visado pela autoridade, será escrito também em letras bem visíveis no parabrisas.

RIO, 6 (Asapress) — O Ministério da Marinha propôs ao presidente da República a concessão de diversas vantagens ao pessoal que trabalha em radio-faróis e estações rádio-elétricas, além do serviço de balizamento em diversos pontos do país. Tais vantagens — alega aquele Ministério — trabalham em locais isolados, muitas vezes insalubres, sem proteção própria, e, portanto, fazem jus a um reajustamento de salários.

RIO, 6 (Asapress) — Segundo informam os técnicos, a principal

causa da falta d'água nesta capital resulta de fato de ser o abastecimento residencial feito diretamente pela adutora. Qualquer acidente nesta, consequentemente, provoca a falta do precioso líquido.

O diretor do Serviço de Águas, engenheiro Bento Santos de Almeida, realizou minucioso estudo para a construção de grandes reservatórios de água nos bairros. O relatório a respeito foi entregue ontem ao prefeito João Carlos Vital.

CURITIBA, 6 (Asapress) — As experiências para a provação de chuvas artificiais nos arredores desta capital tiveram que ser adiadas em virtude da elevada altitude das cumulus e nimbus, aguardando-se, por isso, o tempo propício.

CURITIBA, 6 (Asapress) — Ouvido pela reportagem da pretensão de extinção do Instituto Nacional do Mate, de que trata o projeto em tramitação na Câmara dos Deputados, um dos maiores industriais paranaenses, sr. Ivo Leão, declarou entender que o Instituto em apreço deve permanecer, desde que seja bem orientado e dirigido em sua importante finalidade econômica.

MANAUS, 6 (Asapress) — O campo de pouso do Aero-Clube de Manaus passará por importantes reformas, sob a direção de um engenheiro do Estado, posto à sua disposição. Ao que fomos informados, a pista de pouso do referido Aero-Clube passará a ter 1.200 metros de comprimento, por 100 metros de largura.

Favorável ao projeto de anistia aos militares o ministro da Guerra

Reafirma seu ponto de vista o general Estilac Leal — Contrário à proposição o promotor Ribeiro de Castro — Notas

RIO, 6 (Asapress) — O ministro da Guerra visitou esta tarde a Câmara Federal, sendo recebido pelos representantes cariocas, dando a esta altura suspensos os trabalhos.

Em palestra que manteve no Palácio Tiradentes, o gen. Estilac Leal manifestou-se a favor da anistia dos presos políticos, sobre a autonomia do Distrito Federal contestou os fundamentos de adversários que afirmam ser aquele distrito uma base militar, dizendo que reconhecia esta tese todas as capitais dos Estados estariam enquadradas na mesma, lembrando ainda que os

militares têm o direito do voto.

CONTRA

RIO, 6 ("Correio") — O promotor Orlando Ribeiro de Castro, que se tem destacado na 3.ª Vara Criminal como um dos magistrados mais empenhados na luta contra a infiltração comunista no país, sustenta que, a famosa célula "V" age intensamente nos meios militares, com o objetivo principal de dividir o Exército. E bate-se contra a concessão da anistia aos militares revolucionários comunistas, "medida perigosa" — afirma ele — no momento em que Prestes

articula a guerra civil no país "país".

Anistiar os comunistas — acentua o promotor Ribeiro de Castro — é fazer crer ao povo a força do comunismo no Brasil e isso estimularia o apoio das grandes massas necessárias ao sucesso da revolução. E concluiu: "A revolução comunista é traída e dirigida de fora do país contra os interesses nacionais. Os técnicos, as diretrizes etc., provêm do estrangeiro. O fim visado é impedir a ocupação das bases de Natal em futuro próximo, quando se der a invasão da Europa pelos exércitos comunistas".

Projeto de estímulo às investigações científicas

Encaminhado ao presidente da República — Visa a eliminação dos entraves burocráticos

RIO, 6 (A. N.) — O presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, eminente Alvaro Alberto, encaminhou ao presidente da República, acompanhado de exposição de motivos, um projeto de lei elaborado pelo referido Conselho, estabelecendo normas especiais para a aplicação de créditos orçamentários e de adicionais concedidos para promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica no país, visando um regime mais apropriado a tal gênero de atividades.

O projeto de lei em apreço merece uma mossa de aplausos, aprovada por aclamação, na sessão de encerramento das atividades desse órgão, na Universidade de São Paulo. Visa a proporcionar a criação de uma legislação mais adequada, eliminando os transtornos e entraves burocráticos, que cerceiam os trabalhos de pesquisas, facultando a indispensável liberdade de ação necessária à consecução dos serviços de ordem científica. Segundo o projeto, os créditos orçamentários ou adicionais, expressamente concedidos

aos serviços federais de pesquisas técnicas-científicas, serão registrados pelo Tribunal de Contas, distribuídos ao Tesouro Nacional e depositados no Banco do Brasil, em conta especial a ser movimentada pelos diversos daqueles serviços.

O Conselho Nacional de Pesquisas indicará ao presidente da República quais os serviços federais a que será aplicado tal regime. Por sua vez, os serviços que desajam beneficiar-se da mencionada concessão deverão, no primeiro dia de exercício financeiro ou trinta dias após a publicação da referida lei, apresentar ao Conselho Nacional de Pesquisas o programa de trabalhos e investigações que pretendem executar e a relação dos recursos destinados ao respectivo custeio.

EQUIPAMENTO

O C. N. P., mediante solicitação justificada do serviço interessado, requererá ao presidente da República a autorização para que os materiais, equipamentos e instalações indispensáveis possam ser adquiridos diretamente nas fontes produtoras nacionais ou estrangeiras. Estabelece, ainda, o projeto que serão isentos de direitos de importação, taxas aduaneiras e também da licença precisa de importação, os aparelhos, instrumentos e utensílios de laboratórios, material fotográfico, li-

bras e outras publicações, drogas e quaisquer outros materiais indispensáveis à promoção e desenvolvimento da investigação científica ou tecnológica, que os serviços federais, estaduais ou municipais de pesquisas científicas ou técnicas importarem diretamente do exterior. O projeto dispõe também sobre providências de outros aspectos, todas elas visando sempre a eliminação dos entraves burocráticos em tudo quanto se refere aos trabalhos de pesquisa empreendidos no Brasil.

CONTESTA O GOVERNADOR MUNHOZ DA ROCHA:

Não patrocinará a encampação da E. F. São Paulo-Paraná pela E. F. Sorocabana

EM NADA MELHORARIA O SISTEMA DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO — O TRAFEGO MUTUO

ENTRE AS DUAS FERROVIAS É SATISFATORIO

As notícias da possível encampação da São Paulo-Paraná pela E. F. Sorocabana, movimento, como era natural, os meios econômicos e políticos do Paraná. Sobre o assunto, procuramos ouvir a palavra do governador Munhoz da Rocha, que respondeu às seguintes perguntas:

— Recentemente, um jornal paulista publicou um artigo declarando que v. ex. não está disposto a patrocinar a pretensão da Sorocabana, de incorporar a São Paulo-Paraná, dando a entender que anteriormente encavara favoravelmente essa medida. Pode v. ex. explicar, não seu ponto de vista sobre essa questão?

— Evidentemente, eu, como governador do Estado, não poderia nunca patrocinar a causa da Sorocabana, nem o governo de São Paulo, conforme conversa que tive com o sr. governador Lucas Nogueira Garcez, manifestando a pretensão de encampação da São Paulo-Paraná.

A Estrada de Ferro São Paulo-Paraná é uma estrada nitidamente paranaense. Foi de concessão estadual. O Estado do Paraná pagou a construção da estrada de ferro com as fértilíssimas terras da Cia. Norte do Paraná. E, portanto, uma estrada do Estado. Essa estrada foi encampada pelo governo federal.

Só podia, pois, servir para o Estado do Paraná e não, evidentemente, para a Sorocabana, que é uma companhia paulista. Conversei longamente tanto com o ministro da Viação como com o governador de São Paulo sobre o maior entrosamento da Rede de Viação Paranaense-Santa Catarina com a Sorocabana, no sentido de possibilitar o escoamento das safras de cereais do Paraná para São Paulo.

Safras devem ser escoadas para São Paulo, que não está podendo atender aos compromissos assumidos com a Rede. Nosso trabalho

LIMITAÇÃO INDIRETA DO LUCRO

Manifesta-se a Assessoria Jurídica da Federação e Centro das Indústrias, em trecho de seu parecer contra o projeto de lei n.º 90-51, nos seguintes termos: "Insiste o projeto de lei n.º 90-51 uma taxa única de 50 %, que, somada à taxa normal de 15 %, absorveria 65 % de todo o lucro excedente de 12 % do capital empadado; equivale ele portanto a uma limitação indireta do lucro.

CONTESTA O GOVERNADOR MUNHOZ DA ROCHA:

Não patrocinará a encampação da E. F. São Paulo-Paraná pela E. F. Sorocabana

EM NADA MELHORARIA O SISTEMA DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO — O TRAFEGO MUTUO

ENTRE AS DUAS FERROVIAS É SATISFATORIO

As notícias da possível encampação da São Paulo-Paraná pela E. F. Sorocabana, movimento, como era natural, os meios econômicos e políticos do Paraná. Sobre o assunto, procuramos ouvir a palavra do governador Munhoz da Rocha, que respondeu às seguintes perguntas:

— Recentemente, um jornal paulista publicou um artigo declarando que v. ex. não está disposto a patrocinar a pretensão da Sorocabana, de incorporar a São Paulo-Paraná, dando a entender que anteriormente encavara favoravelmente essa medida. Pode v. ex. explicar, não seu ponto de vista sobre essa questão?

— Evidentemente, eu, como governador do Estado, não poderia nunca patrocinar a causa da Sorocabana, nem o governo de São Paulo, conforme conversa que tive com o sr. governador Lucas Nogueira Garcez, manifestando a pretensão de encampação da São Paulo-Paraná.

A Estrada de Ferro São Paulo-Paraná é uma estrada nitidamente paranaense. Foi de concessão estadual. O Estado do Paraná pagou a construção da estrada de ferro com as fértilíssimas terras da Cia. Norte do Paraná. E, portanto, uma estrada do Estado. Essa estrada foi encampada pelo governo federal.

Só podia, pois, servir para o Estado do Paraná e não, evidentemente, para a Sorocabana, que é uma companhia paulista. Conversei longamente tanto com o ministro da Viação como com o governador de São Paulo sobre o maior entrosamento da Rede de Viação Paranaense-Santa Catarina com a Sorocabana, no sentido de possibilitar o escoamento das safras de cereais do Paraná para São Paulo.

Safras devem ser escoadas para São Paulo, que não está podendo atender aos compromissos assumidos com a Rede. Nosso trabalho

e acima de tudo, um problema brasileiro.

ENTROSAMENTO DE LINHAS FERREAS

— Esse entrosamento da Sorocabana com a Rede Vição Paranaense-Santa Catarina está em perfeito andamento. A Rede Vição Paranaense, no sentido de possibilitar o escoamento das safras de cereais do Paraná para São Paulo.

Safras devem ser escoadas para São Paulo, que não está podendo atender aos compromissos assumidos com a Rede. Nosso trabalho



Governador Munhoz da Rocha

"Não ha perseguição sistemática a Prestes"

Declarações do general Ciro Rezende

RIO, 6 ("Correio") — O general Ciro Rezende declarou ao repórter que o foi ouvir sobre vários assuntos relacionados com o Departamento Nacional de Segurança Pública que o sr. Luis Carlos Prestes, segundo indica, está mesmo no Brasil, pois não lhe é difícil movimentar-se sobretudo no longo de nossas imensas fronteiras.

— "Ha uma ordem de prisão contra ele e alguns de seus

correligionários — disse o general. Mas essa prisão — acrescentou — não é apenas um problema da polícia e da justiça, é também um problema político com vários aspectos a examinar. Por isso não ha uma perseguição ou uma caçada sistemática a Prestes e sim um planejamento de captura sem estardalhaço, com uma coordenação entre todas as autoridades policiais do país".

CONGRESSO NACIONAL

De exaltação à memória do senador Epitacio Pessoa Cavalcanti nas sessões de ontem ASSOCIAM-SE AS HOMENAGENS TODAS AS BANCADAS, INDISTINTAMENTE

RIO, 6 ("Correio") — Com numero regimental, o sr. Marcondes Filho deu início aos trabalhos do Senado e os aludidos trabalhos se resumiram na sessão fúnebre em homenagem ao sr. Epitacio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, que, ora subitamente desaparecido, ao necrologio falaram: pelo PTB, o sr. Carlos Gomes de Oliveira, pela Parahyba do Norte, o sr. Vergilando Vitoriel, pela U. D. N., o sr. Ferreira de Sousa, pelo P. S. T., Lima Campos; pelo P. S. P., sr. Carlos Sabola; pelo P. R. o sr. Atílio Vianna; pelo P. S. B. o sr. Domingos Velasco; pela bancada de imprensa o sr. Hamilton Nogueira; em seu próprio nome, o sr. Apolinio Sales; pelo PSD o sr. Ivo de Aquino, líder da maioria; pelo PL, o sr. Novais Filho. E a menção associou-se às homenagens, encerrando-se então os trabalhos.

Em seguida o presidente expôs o seu pensar e o da mesa da Câmara, associando-se a todas as homenagens prestadas ao extinto senador, comunicando, ainda, que, ao receber a notícia do seu falecimento, determinou fosse em nome desta casa do Congresso Nacional, colocada sobre o ataúde uma coroa de flores e a nomeação de uma comissão de deputados para apresentar condolências à família e acompanhar o cortejo fúnebre.

Posto a votos o requerimento, foi o mesmo aprovado unanimemente pelo plenário e em obediência

CÂMARA

RIO, 6 ("Correio") — Após a leitura do expediente da Câmara, o sr. Nereu Ramos anunciou achar-se sobre a mesa um requerimento firmado pela bancada do Estado da Paraíba, no qual era comunicado o falecimento do senador Epitacio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, solicitando, por tal acontecimento, um voto de profundo pesar em ata e, bem assim, o levantamento da sessão. A fim de encaminhar a votação do requerimento, usaram da

palavra, no sentido de realçar as virtudes do político recém-desaparecido, os deputados: Vieira Lima, Samuel Duarte, Antonio Feliciano, Osvaldo Trigueiro, Felix Valois, Oscar Carneiro, Felix Câmara, Tenorio Cavalcanti e Daniel de Carvalho.

Atribuição progressista do lucro das pessoas jurídicas em função do capital empregado, foi o objeto de ser estudado nos Estados Unidos, depois da terminação da segunda guerra mundial. Foi então observado que toda a tributação do lucro, que se traduzia pela instituição de taxas diferenciais sobre o lucro excedente de um lucro tomado como padrão (no caso, 12 % do capital) equivale a instituir com caráter permanente o imposto dos lucros excessivos.

As consequências dos estudos precedidos nos Estados Unidos foram sistematicamente contrárias a esse tipo de tributação. O fundamento principal da sua condenação pelos estudiosos foi o fato de ser particularmente desfavorável às empresas cujos lucros acusam flutuações mais ou menos acentuadas de um exercício para o outro, por comparação com as empresas mais estabilizadas, cujos lucros se mantêm em nível relativamente constante. Dessa forma, seriam penalizadas pelo imposto as empresas novas, e especialmente aquelas que aceitam maiores riscos e se instalam em regiões ainda pouco desenvolvidas do país ou exploram ramos industriais menos difundidos e experimentados.

Essas consequências econômicas foram consideradas indesejáveis nos Estados Unidos, porque teriam um efeito prejudicial sobre a reconstrução da economia paulatina; essa conclusão é adaptável ao Brasil, que se acha ainda na fase da consolidação da sua economia capitalista e da industrialização dos seus recursos naturais e econômicos.

Depois de numerosas considerações sobre a emenda apresentada ao projeto n.º 90-51, salienta o parecer da Assessoria Jurídica do Centro e Federação das Indústrias, em trecho de seu parecer contra o projeto de lei n.º 90-51, nos seguintes termos: "Insiste o projeto de lei n.º 90-51 uma taxa única de 50 %, que, somada à taxa normal de 15 %, absorveria 65 % de todo o lucro excedente de 12 % do capital empadado; equivale ele portanto a uma limitação indireta do lucro.

LIMITAÇÃO INDIRETA DO LUCRO

Manifesta-se a Assessoria Jurídica da Federação e Centro das Indústrias, em trecho de seu parecer contra o projeto de lei n.º 90-51, nos seguintes termos: "Insiste o projeto de lei n.º 90-51 uma taxa única de 50 %, que, somada à taxa normal de 15 %, absorveria 65 % de todo o lucro excedente de 12 % do capital empadado; equivale ele portanto a uma limitação indireta do lucro.

CONTESTA O GOVERNADOR MUNHOZ DA ROCHA:

Não patrocinará a encampação da E. F. São Paulo-Paraná pela E. F. Sorocabana

EM NADA MELHORARIA O SISTEMA DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO — O TRAFEGO MUTUO

ENTRE AS DUAS FERROVIAS É SATISFATORIO

As notícias da possível encampação da São Paulo-Paraná pela E. F. Sorocabana, movimento, como era natural, os meios econômicos e políticos do Paraná. Sobre o assunto, procuramos ouvir a palavra do governador Munhoz da Rocha, que respondeu às seguintes perguntas:

— Recentemente, um jornal paulista publicou um artigo declarando que v. ex. não está disposto a patrocinar a pretensão da Sorocabana, de incorporar a São Paulo-Paraná, dando a entender que anteriormente encavara favoravelmente essa medida. Pode v. ex. explicar, não seu ponto de vista sobre essa questão?

— Evidentemente, eu, como governador do Estado, não poderia nunca patrocinar a causa da Sorocabana, nem o governo de São Paulo, conforme conversa que tive com o sr. governador Lucas Nogueira Garcez, manifestando a pretensão de encampação da São Paulo-Paraná.

A Estrada de Ferro São Paulo-Paraná é uma estrada nitidamente paranaense. Foi de concessão estadual. O Estado do Paraná pagou a construção da estrada de ferro com as fértilíssimas terras da Cia. Norte do Paraná. E, portanto, uma estrada do Estado. Essa estrada foi encampada pelo governo federal.

Só podia, pois, servir para o Estado do Paraná e não, evidentemente, para a Sorocabana, que é uma companhia paulista. Conversei longamente tanto com o ministro da Viação como com o governador de São Paulo sobre o maior entrosamento da Rede de Viação Paranaense-Santa Catarina com a Sorocabana, no sentido de possibilitar o escoamento das safras de cereais do Paraná para São Paulo.

Safras devem ser escoadas para São Paulo, que não está podendo atender aos compromissos assumidos com a Rede. Nosso trabalho

e acima de tudo, um problema brasileiro.

ENTROSAMENTO DE LINHAS FERREAS

— Esse entrosamento da Sorocabana com a Rede Vição Paranaense-Santa Catarina está em perfeito andamento. A Rede Vição Paranaense, no sentido de possibilitar o escoamento das safras de cereais do Paraná para São Paulo.

Safras devem ser escoadas para São Paulo, que não está podendo atender aos compromissos assumidos com a Rede. Nosso trabalho

POLITICA NACIONAL

ACELERANDO AOS PROJETOS

RIO, 6 (Asapress) — O sr. Nereu Ramos reuniu em seu gabinete na Câmara, todos os líderes e presidentes das Comissões da Câmara. A reunião foi longa, tendo-se estudado a formulação de projetos submetidos àquela Casa Legislativa, concordando todos em que se imprimam aos trabalhos maior rapidez, a fim de que a administração pública não seja prejudicada com a demora no exame e aprovação de medidas de que carece.

CONTESTA O MINISTRO DA AGRICULTURA

RIO, 6 (Asapress) — O titular da Agricultura, falando à imprensa, contestou a notícia de que estaria prestes a ingressar nas hostes de F. T. B., juntamente com seus correligionários de Pernambuco.

— "Não sei de nada sobre isso — declarou. O meu tempo é muito escasso para política. Minhas horas vagas são de fato muito poucas. Posso adiantar que minha gente em Pernambuco, está bem e continua a fazer os seus pontos de vista. Não ha nenhuma perspectiva de acontecimentos.

Depois destas palavras o ministro João Cleofas solicitou do repórter a divulgação da notícia de que amanhã, às 17 horas, no Ministério da Agricultura, concederia uma entrevista coletiva à imprensa sobre a reforma agrária, assunto já constante de projetos em andamento no Congresso Nacional. Interpelado sobre os temas que seriam abordados em torno do discutido problema, respondeu:

"Posso adiantar que o assunto a ser abordado despertará grande interesse. Se não me engano está a primeira vez que um ministro da Agricultura discute, em público, esse problema — ou não?"

SECRETARIO LOUREIRO JUNIOR:

"A Penitenciária de Neves ultrapassou as fronteiras de Minas e do Brasil"

O sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, concedeu aos jornalistas acreditados em seu gabinete uma entrevista, sobre a sua recente viagem ao Estado de Minas. Respondendo às perguntas dos jornalistas, s. ex. fez as seguintes declarações:

"Trago de Minas Gerais a melhor impressão. O governo mineiro recebeu a mim e a minha comitiva da maneira mais cordial possível. Passamos três dias em Belo Horizonte, de grande proveito para nós todos, porquanto as autoridades estaduais e municipais não pouparam esforços para nos facilitar os estudos de detenção. Fomos a Minas com o intuito de estudar "in loco", a Penitenciária de Neves, o plano de reforma dos presídios paulistas. Antes de irmos a Neves, visitamos a Escola Caló Martins, uma feliz e louvável iniciativa da Força Policial daquele Estado. Trata-se de uma obra de amparo a menores abandonados. É orientada pelo sr. J. Maurício, que está realizando um trabalho verdadeiramente apoloísta. Passamos o dia nesta escola, cuja orientação pedagógica moderna convenceu-nos da relevante obra que lá se está realizando. É uma iniciativa digna de louvor e de ser imitada. É o que pretendemos fazer oportunamente.

Durante nossa estada em Belo Horizonte fizemos, à noite, exposição na Faculdade de Direito sobre temas de Direito Penal e Penitenciário. O prof. Soares de Melo, ex-presidente do Tribunal que acaba de ser nomeado juiz do Tribunal de Alçada do Juri, pronunciou magníficas conferências sobre o Juri, que deu ocasião a largos e interessantes debates.

O prof. Silva Teles fez uma conferência sobre: "As pesquisas em criminologia", com ampla repercussão nos meios científicos. O prof. Nogueira de Azevedo, presidente da Ordem dos Advogados, fez uma esplêndida conferência a respeito das "Conclusões do Congresso Internacional Penal de Paris e do Congresso Penitenciário de Hala". A conferência do prof. Nogueira de Azevedo despertou o maior interesse e deu-nos oportunidade de ventilar os problemas da atualidade. Tive oportunidade de, pessoalmente, expor o plano do governo paulista com referência ao problema de amparo aos menores.

O sr. governador Juscelino Kubitschek nos ofereceu um jantar que nos proporcionou a oportunidade de uma convivência mais íntima com os membros do governo de Minas. O governador Juscelino é uma das expressões mais autênticas dos novos valores que se encontram na direção dos Estados brasileiros. Dinâmico, objetivo, s. ex. pressa a todos com uma simpatia extremamente cativante. Estudista de alta compreensão, preocupou-se em resolver os problemas cruciantes de Minas Gerais, cujas realidades e possibilidades perquiriu pessoalmente, conhecendo-as como ninguém. A preocupação máxima do governador de Minas, no momento, é dotar o seu Estado de uma moderna rede de estradas e assegurar a máxima produção de energia elétrica. O seu lema: "transporte e energia elétrica". É o conhecimento de todos os minérios que na realização do mesmo depositam as maiores esperanças.

Em seis meses de governo, o governador Kubitschek já visitou municípios e recantos de Minas Gerais, onde até agora nenhum governador havia ido. Por avião, automóvel ou de trem tem percorrido o vasto território mineiro, levando a todos que lá residem a convicção e a certeza de que chegou para Minas Gerais a sua grande hora de realizações dinâmicas e eficientes.

Recebeu o memorial, o governador do Estado prometeu mandar estudar o assunto, visando encerrar com simplicidade o pedido formulado pelos escrivães.

REAJUSTAMENTO DOS SALÁRIOS DOS ESCRITÓRIOS

Por uma comissão de diretores da Associação dos Escrivães do Estado de São Paulo composta dos srs. Dácio Bastos, A. S. Casagrande, J. B. Barbosa Gonçalves, Armando dos Santos, Wilson de Paula, M. C. de Tello, Mauro Rocha Lisboa e pelo seu consultor Jurídico José Eduardo de Toledo Abreu, foi feita a entrega ao governador do Estado, no último dia 2. de um memorial pleiteando o reajustamento dos vencimentos da carreira de escrivão, no nível fixados para os contadores, almoxarifes, investigadores e radio-telegrafistas.

Está ponderado nesse memorial que até a lei 631, de 7-1-50, sempre houve igualdade de vencimentos entre todos as carreiras estaduais. Entretanto, com a promulgação da referida lei, os escrivães passaram a uma situação de inferioridade, pois, enquanto os vencimentos individuais de sua carreira ficaram sendo de Cr\$ 1.800,00, os das outras foram elevados para Cr\$ 2.700,00.

Recebendo o memorial, o governador do Estado prometeu mandar estudar o assunto, visando encerrar com simplicidade o pedido formulado pelos escrivães.

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9,30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas ou em dias de descanso atendem diretamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente. Antonio Carlos, 201 - 11.º - Tel.: 42-6237 - Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes
Vice-Presidente — Altino Arantes
Secretário-Geral — Amanildo Fontes
Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado

EXPEDIENTE

Diariamente: das 9 às 16 horas. Aos sábados: das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente
João Sampaio — Vice-Presidente
Antonio Ferreira de Castilho — Secretário
Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro
Altino Arantes
Antonio Carlos de Sales Filho
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
Dervil Allegretti
Francisco Glycerio de Freitas
José Soares Hungria
Olegario de Camargo
Plinio de Castro Prado
Roberto dos Santos Moreira
Valdomiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9,30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas ou em dias de descanso atendem diretamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente. Antonio Carlos, 201 - 11.º - Tel.: 42-6237 - Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes
Vice-Presidente — Altino Arantes
Secretário-Geral — Amanildo Fontes
Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado

NO PALACIO 9 DE JULHO

Em homenagem à memória do senador Epitacio suspendeu a Assembleia sua sessão de ontem

FALARAM DIVERSOS PARLAMENTARES SOBRE A PERSONALIDADE DO EXTINTO — PROPOSTA A DESTITUIÇÃO DA ATUAL COMISSÃO ESTADUAL DE PREÇOS

Como homenagem póstuma ao senador Epitacio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, falecido no Rio de Janeiro, a Assembleia Legislativa ontem suspendeu os seus trabalhos logo depois de iniciados.

Para tanto, o deputado Pinheiro Junior, do P. T. N., encaminhou à Mesa um requerimento, nos termos regimentais, justificando-o da tribuna num discurso em que recordou as fases principais da vida pública do extinto, que era, como não se ignora, filho de João Pessoa e sobrinho do grande estadista Epitacio Pessoa.

Usaram ainda da palavra, em apoio das expressões de condolências do sr. Pinheiro Junior, os deputados Antonio Feliciano, do P. S. D., Paula Lima, da U. D. N., Yushikichi Tamura, do P. D. C., Paulo Teixeira de Camargo, do S. F. P., Derville Allegretti, do Partido Republicano, e Salgado Sobrinho, do P. R. T.

O sr. Cid Franco, do P. S. B., embora concordando com a homenagem, foi contrário a suspensão dos trabalhos.

PROPE A DESTITUIÇÃO DA C. E. P.

Assim, pelo deputado Placido Poch, do P. S. P., foi lida no expediente, pelo secretário da Mesa, e será incluída na pauta da próxima sessão, moção concebida nos seguintes termos:

"Considerando que o problema da carne é no momento dos mais angustiantes para a população paulista;

Considerando já haver sido demonstrado da tribuna desta Assembleia que o lucro obtido pelos comerciantes de carne é mais do que compensador;

DE CAMAROTE S. Paulo e sua propaganda

PROTESTOU São Paulo, numa unanimidade confortadora, contra o gesto infeliz do sr. Gustavo Capanema contra nosso Estado ou, direi melhor, contra o Brasil, porque o Butantã não serve, apenas, a uma província, mas a toda a nação. Conhece-o todos os brasileiros, menos o ex-ministro da Educação e Saúde.

Sim, o deputado mineiro ocupou essa pasta creio que por mais de dez anos. Durante esse longo período de tempo, não consta que o sr. Capanema tenha, ao menos uma vez, vindo a Piratininga. Nessa sua longa gestão, não se sabe de uma providência sequer que, diretamente, beneficiasse São Paulo. E' provável até que o sr. Capanema tenha pisado chão paulista. No seu mapa geográfico, certamente, não consta a nossa velha capitania bem maior em outras épocas, bem menor nestes últimos 200 anos...

A Câmara foi solidária com a exigência do sr. Capanema, com a manobrinha municipal de sua mentalidade política, esquecendo-se de que, no ano passado, para uma Festa da Uva, em Estado sulino, foi concedida a verba de 9 milhões de cruzeiros e que, há dias, foi aprovado o crédito de 19 milhões para adquirir um palácio, em Londres, para alojar nossa embaixada...

Conhecem os parlamentares o valor de um vinho capitoso, os meritos da diplomacia de salamaleques, mas ignoram um Instituto que o mundo inteiro admira.

Antes de 1939, Cesar Vergueiro foi, na corte, o campeão da propaganda de São Paulo junto aos legisladores federais. Periodicamente, em cooperação com o governo estadual, trazia deputados e senadores para conhecer nossa terra. E Cesar Vergueiro não se limitava a mostrar-lhes o asfalto; levava-os ao interior Enguium peira e viam cafezais, percorriam cidades, viam o famoso Instituto Agronomico de Campinas, a grande Escola de Piracicaba, etc.

Depois de 30, Roberto Simonsen foi o primeiro a pensar nisso: agrupar de São Paulo políticos de outros Estados. A Federação e o Centro das Industrias continuaram essa politica sã.

Surgiu ao ilustre prof. Lucas Nogueira Garcez um convite ao líderes do Palácio Tiradentes e do Monroe, para uma visita, de uma semana, a este São Paulo desconhecido e invejado.

Serão bem empregadas as verbas destinadas a esse "esclarecimento".

E que não falte, na primeira caravana, o sr. Gustavo Capanema...

RESPIGOS E RECORTES

A RENDA NACIONAL

Na França, em 1949, a renda nacional sofreu no ano passado, em toda a parte, um grande aumento — fri-sa o "Correio da Manhã" — mas na maioria dos países europeus trata-se de acrescimo fictício, determinado pela alta dos preços. A renda real ficou estacionária ou acusa um recuo.

Os resultados na França são, sob esse aspecto, característicos. A renda bruta — quer dizer a renda antes das amortizações — cresceu de 1949 para 1950, de 12,3 bilhões de francos em 1949 para 12,9 bilhões em 1950, e a renda líquida, calculada ao custo de produção, de 5,30 para 5,39 bilhões de francos (5,30 e 5,39 bilhões de francos, respectivamente). Mas a alta de pouca mais de 10% opõe-se a alta de 12,3% para os preços por atacado e de 38,7% para o custo da vida. Mesmo considerando que este último número se refira a Paris, e que no interior a alta do custo da vida tenha sido provavelmente menos

BOLETIM METEOROLOGICO

	Temp.			
	Max.	Min.	Chuv.	
6-8-51				
LITORAL				
Canadá	19	13	0,8	
Estados Unidos	--	13	0,0	
Brasil	19	14	1,0	
S. Paulo	--	14	2,0	
PLANALTO				
Flora	16	9	0,4	
Itapetininga	--	--	--	
Araraquá	16	9	2,0	
Ribeirão Preto	--	--	0,2	
Piracicaba	--	--	0,0	
Itapetininga	16	11	1,0	
Araraquá	18	11	1,0	
Ribeirão Preto	17	10	10,0	
Piracicaba	15	--	0,0	
Itapetininga	18	--	11,0	
SERRA				
Guaratininga	20	--	0,1	
Piracicaba	16	11	6,0	
Piracicaba	--	12	1,0	
OESTE				
Estadística	31	--	0,6	
Lins	--	--	11,0	

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo.

TEMPO -- Instável com chuvas. Neveado. -- Estável.

TEMPERATURA -- D e Nul a Leste, fresco.

valor real foi menor, e os distribuídos foram, na maior parte, aplicados em bens de consumo. O total dos investimentos ficou totalmente estacionário; representava cerca de 20% da renda bruta, a centagem ligeiramente menor a parte respectiva no Brasil, em razão da renda nacional por habitante na França seja três vezes mais elevada que em nosso país.

"O grande problema de investimentos na França é a construção residencial, que continua constantemente desproporcionada em relação às necessidades. Entretanto, o problema mais urgente é o aumento dos salários -- sem recuo inflação. E' esta a tarefa mais dura que se apresenta ao novo governo".

MAIS DINHEIRO PARA OS TRABALHADORES

"O governo -- adverte o "Eclair" -- solicitou ao Congresso crédito especial para viagens a exterior. Em menos de seis meses foram gastas as verbas contidas no orçamento para todo o ciclo.

"E note-se que grande número de turistas oficiais tem existido por conta do Fomento, sendo gasto liberalmente o dinheiro arrancado aos trabalhadores, por conta deles, dizem "bonsos" e burocratas participes de conferências na América e Europa.

"O governo, que tanto faz economia, evidentemente não tem exemplo. E o próprio país que acaba de fazer ao Legislativo a melhor prova de poupança preconizada, não atinge aos amigos. Essas controvérsias por conta do crédito para passageiros e gordas ajudas custe".

SERVICO TELEFÔNICO

A relação abaixo é a continuação da lista de candidatos à instalação de telefones, já atendidos pela Companhia Telephonica Brasileira nas novas estações "35", "7", "70" e com a ampliação da estação "36".

— M —

Maria J. Kalaqui, 24 de Maio, 195 — M. W. Klee,
Benj. Constant, 7, s. 4 — Mario B. Campanholi, Fl.
Buitrago, 603 — Maria A. Maria P. Sc. 24, s. 1 —
— Maria Pereira, Av. Br. L. Antonio, 993, ap. 501 —

Marcus, Roupas Brancas, São Luís, 13 de Maio, 353
Manoel Visconti Neto, R. Barilona, 28, 107
Marcelo, Rua da Liberdade, 9, Schwartzmann, 76
de Abril, 150, 42 — Marieta Q. Braga, 26 de Março,
1260, ap. 41 — Moçak Allman, Freitas, 595 — Margarida
F. Lima, C. Chaves, 100
Mazurkewicz, Prates, 125, ap. 19 — Maria Dier, Arouche, 49,
g. 262 — Majer Zemel, Correia Melão, 117 — Matilde
de Figueiredo, Conceição, 41
Leo Polvora, 893, 605 — Martin Landis, Humaitá, 585
— Martin J. Alcalai, Vitória, 962, ap. 32 — Mocariz L.
Abreu, Menz. Andrade, 196, ap. 35 — Moisés Ewarian,
Myriam, 100, 100, 100, 100
Minoro Itohi, Piratininga, 779
Mr. Brás, 74 — Maria A. Silva, Piratininga, 235 — Milton
Nogueira, R. Hamilton, 100
Natalina, 100 — Nela, 100
Canaúreia, 929 — Max Cymbalista, D. Bosco, 11 —
Moyses Hack, Maria José, 34 — Mario Dedini, D. J.
Barros, 319, ap. 71 — Maria Leite, N. S. Lourdes, 112
Maximiliano, 100
Hadiel, Cel. Cintra, 100 — Marcelina Citrangulo, Mal.
Sertório, 361
Max Ozonko, Anhanguê, 116 — Maurício
Kupzman, 100
Martins, Praça República, 64-10 — Megumi Kuma,
Ces. Ramalho, 355 — Minda Rembova, 24 de Maio,
228, ap. 3 — Meirelir Adad, Paul, 100
Miguel, 84, 1512 — Milena, Liparelli, D. Caxias,
164, ap. 21 — Max Krasschick, Fed. Caueca, 842
Marcelo Lanitín, Cora, 5 — Mario M. Santos, Benj.
Pinto, 100
Missak Snougar, Ben. Queiroz, 415 — Moyses Paubis,
Cons. J. Alfredo, 87 — Miguel Randau, Pq. D.
Pedro II, 100 — Manoel Alencar, 100
Mario Roberto, 100 — Ricardo, 201, conj. 53
Mauro Leiman, Pr. J. Mesquita, 20, ap. 4 — Maria
R. Andrade, Djalma Dutra, 125, ap. 32 — Modas Lin-
da, 100, 100, 100, 100
Cos. Crispiniano, 343, ap. 4 — Miguel Coco, 13 de
Maio, 222 — Moyses Berger, Cout. Beavante, 266 —
Maria B. Bell, Pr. 158, 100
João Mour. Murfitt, 235 — Mariana Garcia, Cap. Mor.
Jeyr, Ledião, 141 — Mariéla Zaroni, Loureiro Batista,

153 — Nômielo Freije, Vitorino, 556, ap. 32 — Nina
Garcia, 100 — Nicolau Costa, 100
Alic, Godoy, 20, 31 — Nilde Marcondes, Vinha Car-
valho, 27, 110 — Natália Gorgone, Av. Estácio,
100 — Nelson Freilon, 100
Níxia T. Nogueira, Aguilar Barros, 43 — Nell Wahan
& Irmo, Av. R. Pestana, 1199 — Neilson Aldair, Jorge
Correia, 41-A — Nelson Matta, Av. L. Vascon, 210
— Nelson, 100 — Neiva, 100
M. Mateus, 634 — Nair A. Freitas, Cel. Lisboa, 53
— Nicola Izetti, Artur Godoy, 62 — Nelson Bianco, P.
Lacerda, 100 — Nelson, 100
Laércio, Aguiar, 222 — Cel. G. M. de Almeida, P.
— Norbert Ouermyer, Carlos Petri, 288 — Noemy V.
Rochoa, Artur Godoy, 100
Nicola, 22 — Nicolau Costa, Diogo Faria, 35 —
Natalino Ambrosio, Loefgren, 836 — Nadir Hoffman,
Diogo Faria, 293 — Nagi Chalidine, Estrela, 242 — Nor-
berto, 100 — Naja, 100
Soares, 276 — Nadia Barbara, Sto. André, 13, 8, 3
— Nady Almeida, D. Teresa, 6 — Nathan Guerenstein,
100
tostantes, 43 — N. Ibrahim & Irmaes, Av. R. Pestana,
1723 — Nelson Abrão, Carmo, 64, 32 — Nicastro &
Amorim, Pr. 419, 30 — Nicola Partigliotto, Pirati-
ninga, 100, 640 — Naim Alsica, Mikail, Set. Oliveira, 67
— Nyymila Pereira, Conceição, 134, ap. 318 — Narciso
A. Oliveira, Pr. 86, 87, 34 — Narcisia Almeida, Joao
Rodrigues, 640 — Nara, 100
ap. 53 — Nogueiro Botouro S. A. Cons. Nestas, 129
— Nagib Najjar, Verqueiro, 2996 — Nagib Hanikach,
Prestes João, 122 — Nordoval Mangueira, Claudio Ros-
setti, N. S. Lourdes, 190 — Nussin B. Cohen, Cel.
Cintra, 126 — Nicola Creti, C. Carrão, 262 — Reito
C. Cia. Glória, 100
— Nelidna Delfine, Maissa, 1196, ap. 6 — Nelson
Arnanha, Lt. Polvora, 96, ap. 603 — Nelson Bastos, Sta.
Luzia, 5, 4, 24 — Nair Balzaray, Aronhe, 53, ap. 5
— Nelson, 100 — Nery, 100
& Cia. Piratininga, 805 — Neri Veitso, B. Limeira,
104, ap. 11.

— 0 —

[illegible]

— N —

Nasoru Hashimoto Tanque, 781 — Napoleão Sam-
per, Jurea, 95 — Nicay Barro, Jurubatuba, 456 —
Nicola Rossi, Trav. Taneará, 398 — Nicolau Amorim,
Jurubatuba, 161 — Nicolas Morfarias, Cabatoá, 990
— Nicola Martin, Dom. Moraes, 149 — Nicollini Cl-
milio, P. Paulo, 11 — Nicoloso, P. Ney, 679 —
Norbert Oehmerle, Dom. Moraes, 941 — Nestor J.
Jaeger, P. Ney, 267, ap. 4 — Nelson Bernardes, M. Assis,
451 — Nicanan Pinedo, Av. L. Vasconcelos, 3182 —
Palma Aires, Curitiba, 195 — Palmita, Curitiba, 195 —
Panto, 215 — Paulo De Luca, Joag. Tavora, 1463 —
Nicolau Buassali, Joag. Tavora, 1524 — Nilio R. Costa,
Trav. J. Tibiricá, 371 — Norberto Costa, J. Tibiricá,
11 — Noemia Nascente, Amantino Paçó, Av. J.
Veloz, P. Pirarajó, 301 — Nossani Paçó, Av. J.
Vasc., 2418 — Nelson M. Pires, Aurora, 258 — Nicenor
Pereira, Oscar Porto, 1238 — Nassif Alexandre, Gu-
berna, 33 — Nicenor — Nicora, Av. 11 Junho, 21 —
Nilo de Aguiar, Curitiba, 1023 — Nicolao F. Can-
tareira, 1079 — Nassea Tancredi, Jacaguai, 63 — Ni-
cola Martin, Modas, 406, c. 3 — Nílio B. Reis, Av. Ti-
radentes, 1272 — Nelson Belin, Bela Cintra, 338 —

Osmaro Ungaretti, Rego Freitas, 243 — Olímpia R.
Silveira, Guaporê, 369 — Orlando S. Perella, Ces. Mo-
ta, 663 — Ondina Oliveira, Aurora, 767, ap. 13 — Or-
lando, Curitiba, 1104 — Osvaldo, Curitiba, 1104 —
Anjos, Flor. Abreu, 73, ait. 6 — Odeiro Mozena, Vasc.
Paranaíba, 50 — Orlando N. C. Oliveira, Rep. Repu-
blica, 64, s. 53 — Otto Tomist, Casa Prado, 49 — Ori-
lândia, Curitiba, 1104 — Otávio Castro, 139 — Otávio C.
Pinto, Al. B. Limeira, 237, ap. 562 — Orlandi e Cia.
Floriano Peltozo, 40, s. 124 — Orival Silveira, Dr.
Viva Nova, 67, ct. 3 — Oswaldo Comerl, Loz. Gen.
Oeste, 100, ap. 10 — Osvaldo, Ipiranga, Glicério, 240
— Opil Oper. Imob. Ltda, 7 de Abril, 1934 —
Odete Reis, Briz. Tobias, 241 - 4 - Ovidio Fran-
ceschelli, Independência, 950 — Oswaldo Marconi,
Curitiba, 61, ap. 4 — Oswaldo Levy, Taurino, 258 —
Oswaldo Altun, Rocha, 217 — Osvaldo Ribeiro, 850
Lazaro, 34 — Oswaldo Tarantino, Trav. Noachese,
24 — Oswaldo Masini, Carmo, 567 — Odón Trebich,
Ara. Pimenta, 113 — Oshane Kutubjian, São Sebastião,
112 — Osvaldo Camargo, Curitiba, 1104 —
96, s. 415 — Olívio Rodriguez, Gloria, 810 — Osmany
Torres, Sto. Amaro, 63, ap. 109 — Ofelia Frankel,
Praças, 364, ap. 4.

Das ses lannas seleção dos nomes originários
dos seus estabelecimentos continuamos a publicar

CONSTANTINA ARAUJO NO TEATRO
"ABENA DE VERONA"

Inaugurando a temporada lírica do Teatro Arena, em 22-7-61, em Verona, Itália, Constantina Araújo foi a protagonista da obra

“O Rêi, sim, mas o espetáculo não é feito para mentes de 18 anos, será apresentada a Teatro Santana, às 20 e 22 horas, revista “E, rei, sim”, com Luz do Fuzgo, Walter D’Avila e Carmem Reis, dois dos principais papéis.

“ARSENICO E ALFAZEMA” —

chegada precedida de ótimo êxito pelo seu recente sucesso obtido no Teatro Scala na mesma obra. Possui de fato uma bela voz, de timbre agradável, bem equilibrada, meios agudos e resistentes, to-

Teatro Brasileiro de Comédia apresentará, hoje, às 21 horas, o espetáculo "A Arsenia e Afazema", um dos espalucos mais hilariantes e divertidos dos últimos tempos.

NERIO NUNES
ADVOCACIA EM GERAL
Escr. R. S. Bento, 405/
Fones: 251.11.11 e 251.11.12

TA... e na área do terceiro ato".
 Devido ao grande exco alcan-
 cado, foi repetida nos dias: 24 e
 28 de julho e 2 e 4 de agosto
 aquela obra.

Arena, de Verona é o maior teatro ao ar livre do mundo, pois

possui capacidade para 25.000 pessoas e o seu palco é mais o dobro do do Teatro Scala, de Milão, bastando-se citar, para se ter uma idéia da sua grandiosidade que, conforme relatam os jornais que circulam na Itália,

Constância Araújo contou, pois, perante uma assistência de 25.000 pessoas, sendo estrondosamente ovacionada, por seu admirável des-

sempenho, conforme críticas publicadas pelos maiores jornais de toda a Itália, como sejam: "Il Tempo", de Milão; "Il Popolo", de Milão; "L'Avvenire d'Italia", de Milão; "L'Avvenire d'Italia",

Algumas das críticas comentando a atuação de Constantina Araújo:

OPINIAO DA CRITICA

"L'Avvenire d'Italia", de 24-7-51: — "Constantina Araujo confirmou sempre mais ao personagem de "Alda" o sucesso já

conquistado no Scaia. Ela criou uma "Alda" original, de uma feminilidade muito macia e também elegiaca, fruto de estudo e de meditação, certamente, mas também, de abandono à intuição, dos pre-

"O Povo!": — "As vozes são de Constantina Araújo, a 'Aida' do último inverno no Sesc; da banda, o líder é o próprio diretor, Adolfo Cel. SP."

Interpretes da notavel comedia os seguintes artistas da Companhia Permanente: Caecilja Becker, Marina Freire, Mauricio Barroso, Zieminski, A. C. Carvalho, Carlos Vergueiro, Celso Eilar, Frederico, Kleemann, Luis Linhares, Paulo Autran, Rui Afonso, Sergio, Carlos, Valdemar Wey e Vitor Merinov. Proibido para menores de 14 anos.

A VIAGEM DE GRACIANO CONTADA POR ELE MESMO

Tem um feitio calado e mu- meçou a pintar em suas lides de artesão. Porteiros de estradas, rodas de troles, tabuletas, — eis as primeiras pinturas de Clóvis Graciano.

Mais tarde, aperfeiçoou-se, entrou em contato com o mundo artístico, procurou estudar e meteu-se a desenhar com ardor. Sua pintura tinha pouco de pintura e muito de desenho. No desenho, ficava horas e horas, afixado no papel, e quando, depois de um longo período de trabalho, surgia uma obra-prima, ele se sentia satisfeito e orgulhoso.

Clóvis Graciano nasceu em Leme e pintou bem há uns quinze anos. Foi, como Ponce, Rebello, Volpi, um dos integrantes do chamado "Grupo de Santa Helena", embora naqueles tempos, as estrelas nascentes fossem outras e não ele. Ferreiro, funcionário público no início da vida artística, co-

anos de 1949. Neste ano, dispôs-se a concorrer ao Premio de Viagem ao Estrangeiro, concedido pelo Salão Nacional de Belas Artes. Depois de muita discussão, os membros do júri resolveram que deveria ser eleito, realmente, o ganhador da viagem. E foi assim que, em companhia da mulher e dos dois filhos, o antigo pintor de tabuletas embarcou para a França e passou dois anos em terras europeias.

NA EUROPA

Clóvis Graciano sempre foi um dos nossos mais meticulosos artistas plásticos. Prefere

perder dias e dias ao lado de uma tela ou junto de uma gravura do que permitir que seu trabalho revele insuficiências artísticas. Como bem disse em entrevista concedida recentemente a um matutino paulistano, o artista que quer pintar precisa ser ditador e não precisa ser ditado. Muitas vezes, a fim de lidar com uma tendência cada vez menos acentuada de que a capacidade profissional e o que menos pesa na vida de um artista, Graciano estava, portanto, bem comprometido de que sua viagem deveria constituir

um longo exercício técnico. Por isso, ao chegar a Paris foi empregar-se nas oficinas de Vial, uma das mais reputadas de toda a França, onde executam trabalhos Brague, Leger, Matisse. Empregando-se nessa oficina como simples operário, Graciano trabalhou durante alguns meses em companhia de artesãos filhos e netos de artesãos. Nessa oficina, conforme nos disse, o artesanato é exigência levada a extremos. Um operário que meze com a tinta e o liço e neto de operários que já faziam a mesma coisa. Há, pois, um verdadeiro artesanato que passa de pai para filho e não existe esse espontaneísmo que não leva a nada e é tão elogiado em países sem a mesma tradição...

VER E APRENDER

Todavia, antes de entrar para as oficinas de Vial, procurou apenas VER. Sim, ver os museus, as telas dos grandes mestres, tudo de que precisava para aprender, como, em tempos passados, outros pintores haviam solucionado os mesmos problemas com que se defrontam os artistas plásticos do século XX. Lá, diariamente ao Louvre e, às vezes, durante horas e horas, permanecia diante de uma única tela, estudando-a, percorrendo o Louvre, outros museus, repassados cuidadosamente e meticulosamente. Mais tarde, quando já havia principiado a pintar, de vez em quando largava a tela e pincel em seu "atelier" e ia verificar diante de determinada tela o processo utilizado por um velho mestre.

"As condições em que eu pintava eram relativamente precárias", diz-nos Graciano. "Basta dizer que meu 'atelier' não passava de um cubículo de dois metros por dois, localizado em Montparnasse, coberto de neve e penetrado por um frio feroz que nos paulistas não estamos acostumados a sentir. De vez em quando, até hoje, ainda sorrio ao me lembrar dos pedidos que algumas pessoas me fizeram quando parti para a França: 'Ó Graciano, traga alguns cubinhos de Paris'. Naquele cubículozinho de dois por dois, quando eu pintava as composições que acabei de expor na Galeria Domus, aquela recomendação me parecia perigosa..."

ITALIA, HOLANDA E BELGICA

Clóvis Graciano não permaneceu apenas na França. Também visitou a Itália em companhia de Portinari, com o qual aliás, trabalhou durante algum tempo. Itália, Holanda, Bélgica, foram outros países visitados por Graciano. E contando suas viagens, o pintor não cessa de elogiar a França, de suas riquezas de artistas, dos céus sempre cheios de pintores, da numerosa colônia de pintores espanhóis radicada em Paris, das preocupações dos artistas franceses com estrangeiros pelos problemas artísticos, sociais e políticos de seu tempo. Picasso, por exemplo, e quase que uma instituição na França. Nos cafés, no teatro, nas canções populares, em tudo, sempre vem à baila o nome do venerando pintor, cercado de respeito e amizade.

"Houve quem isolasse em minha pintura uma preocupação excessiva pela pintura propriamente dita, em detrimento do desenho. Sem entrar no mérito da questão, devo dizer que para mim, cada minuto com a tela, era um tesouro que deveria ser utilizado utilmente. Por isso, preocupei-me fundamentalmente com a pintura propriamente dita, ciente de que, retornando da França, não iria ter diante dos olhos as coleções do Louvre e outros grandes museus europeus. Isso absolutamente significa que relegatei o desenho para segundo plano, o que seria absurdo. No Brasil, não estou dizendo. Quanto aos meus planos, sou pintor, pintor e pintor. E também, estudar cada vez mais. Devo, brevemente, realizar um triplicado baseado em tema de nossa História. Enfim, quero mostrar que procurei aproveitar ao máximo o Premio de Viagem ao Estrangeiro que me foi concedido."

IBIAPABA

PALACETE PRATES

Solicitada a suspensão do labelamento da carne estabelecido pela C. C. de Preços

A "ADMINISTRAÇÃO" DO SR. LINEU — A C. M. T. C. — O CODIGO DO OPERARIADO MUNICIPAL — OUTROS ASSUNTOS DA SESSÃO DE ONTEM

Sob a presidência do sr. André Nunes Junior, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14 horas, figurando como primeiro orador o expediente do sr. Aloisio Greenhalg, que pediu a inserção em ata de um voto de pesar pela morte do senador Epitacio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Esse requerimento logrou aprovação em regime de urgência, na ordem do dia.

RESCISÃO DO CONTRATO COM A TELEFONICA

O orador seguinte, sr. Admar Ramos, depois de criticar o secretário de Higiene da Prefeitura, sr. Paulo Ribeiro da Luz, que contrariou pessoal para servir no Pronto Socorro e que não o paga há dois meses, propôs projeto de lei que autoriza a Prefeitura a rescindir o contrato firmado com a Companhia Telefônica Brasileira, assinado em 29 de abril de 1926. Determina o projeto que essa rescisão resulte do inadimplemento contratual por parte da C.T.B., que infringiu frontalmente não só o contrato referido como o Termo de Acordo de 23 de agosto de 1941. Finalmente, o projeto estabelece que a indenização a que for condenada a Companhia, por fato de seu inadimplemento contratual, revertirá em benefício dos cofres municipais, para ser aplicada na aquisição do acervo da Companhia Telefônica Brasileira.

DE NOVO, A ADMINISTRAÇÃO DO EX-PREFEITO LINEU PRESTES

O padre Arnaldo Moraes Arruda apresentou vários requerimentos, entre os quais se destacam os seguintes, que se relacionam com a "administração" do ex-prefeito Lineu Prestes: se é verdade que, durante certo de um ano mais de 20 operários e várias máquinas da Prefeitura estiveram a serviço da construção de quadras de tênis do Tênis Clube Paulista? Por que verba foram pagos esses operários? Se é verdade que aquela agremiação devia à Prefeitura 100

mil cruzeiros atrasados e se esse débito foi cancelado por aquele ex-prefeito? Se "publicações especiais" no valor de quase cinco milhões de cruzeiros foram pagas a vários órgãos da imprensa e se esse pagamento foi regular?

O sr. Valerio Giuli propôs fosse telegrafado à Comissão de Relações dos Bancários solidarizados com o movimento dessa classe de trabalhadores. Pelo sr. Brasil Bandeira foi proposto um voto de congratulações com a Relatoria da Universidade de Piquet de Foz de Iguaçu, para representar São Paulo no Congresso Jurídico de Recife. Finalmente por iniciativa do sr. Admar Ramos foi proposto um voto de congratulações ao governador pela nomeação do juiz que integrará o Tribunal de Alçada. Todos esses requerimentos lograram aprovação. Por 60 dias, para tratamento de saúde, foi concedida licença ao vereador Roberto Giraldi, que será substituído pelo sr. Gilson Mendonça Henriques.

SUSPENSÃO DO AUMENTO DA CARNE

Pediu o sr. André Nunes Junior seja suspenso o labelamento da carne, determinado pela Comissão Central de Preços. A seguir, disse que a Prefeitura fez um mau negócio quando se decidiu a importar, como importou, 50 mil sacas de açúcar à população, pois essa transação vai causar prejuízos aos cofres municipais.

DESVIOS NA C. M. T. C.

Depois de comentar a situação da Companhia Municipal de Transportes Coletivos, disse o presidente da Câmara Municipal: "Desde o período contra a pouca atenção dispensada pela Prefeitura para com a comissão de líderes desta Câmara, que jamais mereceram qualquer comunicação ou informações para facilitarem o seu trabalho. Mas esta Câmara está atenta para, no momento oportuno, apurar aquilo que o po-

vo quer que se apure. Esta Câmara saberá exigir que se faça aquilo que recomenda o "Diário da Noite" em seu editorial de 27 do mês passado sob o título: "Duzentos milhões para CMTC": — "Nem o momentâneo conserto da situação deve impedir o governo de apurar aonde foi o dinheiro da CMTC, no período do 'saque' de que tanto se falou."

E, tratamos o publico os relatórios internos e aqueles das administrações anteriores, inclusive o do mesmo atual superintendente, ao tempo da sua primeira administração, e mostraremos como um engenheiro da Light que ganhava 7.500 cruzeiros, passou para a CMTC com 12.000 cruzeiros.

Diremos também como em determinada época, no setor do Sumaré, desapareceu grande quantidade de ferro velho e de manganês de bronze, dando os nomes dos que desviaram e da firma receptora e ainda o desvio das ferramentas chegadas com os chassis Mack e o conserto de caminhões particulares nas oficinas da CMTC com peças de propriedade desta; e o desvio de motores, etc., etc."

NAO PERMITIR A CAMARA O AUMENTO DAS PASSAGENS

Depois de outras considerações, disse o presidente André Nunes Junior: "Neste momento, segundo se anuncia, preocupa o superintendente o aumento das passagens. É sua velha aspiração. Mas como bem diz a 'Folha da Tarde' de 28 de julho último em seu editorial: 'O Exatíssimo Caso da C.M.T.C.', insiste-se na pretensão de aumentar os preços das passagens de ônibus e bondes."

E, como o povo paulistano não pode concordar com qualquer aumento das passagens de ônibus e bondes, a Câmara Municipal o impedirá por todos os meios ao seu alcance.

Desejo, agora, ao concluir, pedir ao sr. prefeito que determine, pelos meios que tiver às suas mãos, a C.M.T.C. que publique o seu balanço e documentário a respeito do período financeiro compreendido entre janeiro e junho deste ano, porque todos nós sabemos que a C.M.T.C. publica balanços semestrais e, eis o digo porque o superintendente dessa empresa alega falhas de uma administração que, em 1950, esteve 8 meses na administração da Companhia.

SERVICO DE ASSISTENCIA VOLANTE DE PUERICULTURA

Pelo sr. André Nunes Junior foi proposto um projeto de lei que autoriza o prefeito a entrar em entendimentos com o Estado, a fim de seja firmado convenio que institua, em todo o município da Capital, o Serviço de Assistência Volante de Puericultura, o qual deverá funcionar nos moldes do Posto Volante de Puericultura de Santo Amaro, do Departamento Estadual da Criança.

CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DA CARNE

A seguir, o presidente da Câmara Municipal pediu seja telegrafado ao presidente da República, solicitando-lhe que suspenda os efeitos da portaria da C. C. P. que elevou o preço da carne na Capital, até que a respeito desse assunto conclua o trabalho para o qual foi designada a comissão especial de deputados estaduais.

Finalmente, logrou aprovação, em regime de urgência, requerimento de autoria do sr. André Nunes Junior, de congratulações com o povo boliviano, pela passagem, ontem, de mais um aniversário de sua independência política, dando-se ciência desse reconhecimento ao representantes da Bolívia em nossa Capital.

TUDO QUE SE FAZER É SEMPRE POUCO

O plenário passou, em seguida, a votar secretamente o voto do prefeito a 47 dispositivos do Código do Operariado Municipal. Esse voto foi dividido em onze itens e assim os vereadores se dirigiram onze vezes à cabine indecível. Antes da votação, o sr. José de Moura proferiu o seguinte discurso: "Três dias de exaustiva e irrefragável argumentação aqui levada a luz dos textos legais e do interesse público, tem sido exuberantemente demonstrada a juridicidade e a necessidade do ato desta Câmara, a propósito de pequenas regalias outorgadas, através do projeto ora votado, aos trabalhadores da Prefeitura."

A alegação de que a Câmara exorbita, levantada por brilhantes figuras da situação, sempre atentas na defesa do Executivo, não procede. Uma Câmara Mu-

nicipal que não pode conceder milgalias de benefício e de amparo a seus servidores humildes, deixa de ser Câmara Legislativa, para transformar-se em entidade inoperante, amorfa, apática, inútil.

O que ela fez foi uma coisa perfeitamente legal e ninguém ignora que essa é uma das suas legítimas atribuições. Aprovam o projeto de lei n.º 52, de 1950, que estatui normas quanto à administração, direitos, deveres e responsabilidade dos extranumerários diários, e tateiam não avanço, além dos precedentes, vigentes na nossa Legislação sobre a matéria, nem inovou na esfera em que ela se enquadra.

Não posso compreender como o Executivo possa vetar o artigo 22 que dá ao extranumerário, no caso de nascimento de filho, um dia de folga para registra-lo no corrente da semana seguinte, sem prejuízo de salário. Ora os vereadores gastaram tanto tempo para aprovar essa matéria e vem o Executivo com uma proposta de veto que anula o trabalho aqui desenvolvido com a melhor das intenções, pelos nobres vereadores.

Não votaria não poderia colocar-me à margem dos acontecimentos. Acompanhei todos os trabalhos levados a efeito em torno dos estudos para a aprovação do mesmo Projeto. E fiz ver, num dos meus discursos quando a Câmara, por maioria consagrada, resolveu aprovar o projeto que ora se discute em face do veto, fixar, sr. presidente, aquilo que neste momento desejo repetir:

"Tudo que se fizer em benefício dos trabalhadores é sempre pouco."

ACEITO O VETO AO CODIGO DO OPERARIADO MUNICIPAL

Das 17 às 21 horas, foram apreciadas a votação secreta os 47 dispositivos do Código do Operariado Municipal que o prefeito vetou. Divididos esses dispositivos em 11 grupos, foram realizados 11 votações, que confirmaram o veto do governador da cidade. Criticando o prefeito e defendendo essa categoria de trabalhadores fizeram uso da palavra o presidente André Nunes Junior, o sr. José de Moura, sr. Assunção Ladeira, sr. Nicolau Tuma, sr. Anís Aldar e outros oradores.

NOTAS DE ARTE

BARTOLOZZI DEBRET — Continua instalada na Galeria de Arte Ita, a rua Barão de Itapetininga, 270, uma exposição de gravuras e litografias antigas de Bartolozzi Debet.

A mostra pode ser visitada das 10 às 12 horas.

ANGELO SIMONE — Continua a ser visitada, na Galeria de Arte Ita, a rua Barão de Itapetininga, 270, uma exposição de gravuras e litografias antigas de Angelo Simone.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BELAS ARTES — Continua a ser visitada, na Galeria de Arte Ita, a rua Barão de Itapetininga, 270, uma exposição de gravuras e litografias antigas da Associação Paulista de Belas Artes. Instalada, permanentemente, na Galeria Prestes Maia (parte baixa).

A mostra está aberta diariamente, das 10 às 12 horas.

RODRIGUES JUNIOR — Abre-se, na Galeria de Arte Ita, a rua Barão de Itapetininga, 270, uma exposição de quadros executados pelo pintor Rodrigues Junior, podendo ser visitada, diariamente (exceto aos domingos) das 10 às 12 horas.



MEDALHA DAS NAÇÕES UNIDAS — NOVA YORK — Verso e anverso da nova medalha das Nações Unidas, a ser outorgada aos que se destacarem nos serviços de terra, mar e ar sob a bandeira das Nações Unidas. Sua regulamentação ainda está sendo estudada pelo secretário geral e pelo Conselho de Segurança. A inscrição no verso diz: "Por Serviços em Defesa dos Princípios da Carta das Nações Unidas". (Foto Up-Acme).

Liquidação Anual

Na sua tradicional liquidação, oferece uma verdadeira oportunidade aos seus frequentes, apresentando a belíssima e perfeita SALA DE JANTAR modelo "SÃO PEDRO" com 12 peças.

MATRIZ - AV. RAFAEL PESTANA 1546-1570
FILIAL - AV. IPIRANGA 520-532

DE 7.500,00 POR 5.480,00

A "Fraternidade Rosacruz" Max Heindel em São Paulo



Chega hoje a esta Capital a delegação da "FRATERNIDADE ROSACRUZ" MAX HEINDEL, no Brasil — Associação Internacional de Cristãos Místicos com sede em Rio de Janeiro à Av. Tijuca 1.000, que iniciará nesta cidade um Ciclo de Conferências Públicas, que prosseguirá em Campinas e Santos, de um caráter marcadamente elevado e científico, procurando satisfazer, ao mesmo tempo, a mente e o coração do espiritualista mais exigente.

Soubemos, por estudantes dessa Fraternidade, que aqui se encontram há vários dias, a fim de cuidar dos diversos preparativos que as Conferências requerem, que a "Fraternidade Rosacruz" Max Heindel depois de realizar uma Cruzada pelas principais cidades dos Estados do Sul, a partir do Teatro São Pedro em Porto Alegre, chegou ao Estado de São Paulo e efetuou duas palestras em Santos — isto no mês de maio para junho — que representaram intenso e invulgar sucesso no terreno do espiritualismo, conforme na ocasião declararam nossos colegas santistas de "A Tribuna" e "O Diário".

Tentaram trazer sua palavra a esta capital, mas a falta de disponibilidade, naquela oportunidade, de local apropriado para as Conferências, fizeram que os diretores da Fraternidade adiassem a visita a nossa cidade. Agora, entretanto, sendo-lhe à Fraternidade concedida o Auditório da Biblioteca Municipal por os dias 7 e 9 do corrente, às 20 h. e 30', essa Ordem terá a satisfação de dirigir-se ao povo de São Paulo.

Atendendo a nosso pedido de informações, declararam-nos os membros entrevistados da Fraternidade, que sua doutrina é um movimento cristão, de divulgação de ensinamentos definidos, lógicos e ordenados, sobre a origem, evolução e futuro desenvolvimento do mundo e do homem. Que a Fraternidade Rosacruz Max Heindel, com sede em Rio de Janeiro, esforça-se em fazer da humanidade um fator cristão, vivendo sobre a Terra, conduzindo para DEUS, conscientemente, os espíritos incapazes de chegar a ele apenas pela fé. Nos seus informativos acentuam, com vivo empenho de esclarecimento, que nenhum interesse material toma parte na Cruzada Rosacruz, pois seus Cursos por Correspondência, o ingresso aos mesmos; toda assistência espiritual e filosófica; folhetos e impressos que distri-

buem, são completamente gratuitos. Acrescentam que na "Fraternidade Rosacruz" se exige, tão somente, o desejo sincero de elevar-se e procurar imitar nosso Salvador, e a lealdade dos estudantes de não trilharem o caminho da Fraternidade por simples curiosidade.

No Brasil, desde o ano 1940 existe a Fraternidade Rosacruz Max Heindel, com sede no Rio de Janeiro, não obstante a grande correspondência de sua Filial de Santos, todas as assistências espirituais, asseguramos nossos entrevistados que não apenas teoria se pode alcançar na Fraternidade Rosacruz, mas, sim, a plena sabedoria espiritual, que emana dos seres quando as palavras de Cristo são fielmente interpretadas e seus exemplos vividos a cada instante.

12.000 contribuintes dos Institutos de ensino, não obstante a grande correspondência de sua Filial de Santos, todas as assistências espirituais, asseguramos nossos entrevistados que não apenas teoria se pode alcançar na Fraternidade Rosacruz, mas, sim, a plena sabedoria espiritual, que emana dos seres quando as palavras de Cristo são fielmente interpretadas e seus exemplos vividos a cada instante.

12.000 contribuintes dos Institutos de ensino, não obstante a grande correspondência de sua Filial de Santos, todas as assistências espirituais, asseguramos nossos entrevistados que não apenas teoria se pode alcançar na Fraternidade Rosacruz, mas, sim, a plena sabedoria espiritual, que emana dos seres quando as palavras de Cristo são fielmente interpretadas e seus exemplos vividos a cada instante.

12.000 contribuintes dos Institutos de ensino, não obstante a grande correspondência de sua Filial de Santos, todas as assistências espirituais, asseguramos nossos entrevistados que não apenas teoria se pode alcançar na Fraternidade Rosacruz, mas, sim, a plena sabedoria espiritual, que emana dos seres quando as palavras de Cristo são fielmente interpretadas e seus exemplos vividos a cada instante.

12.000 contribuintes dos Institutos de ensino, não obstante a grande correspondência de sua Filial de Santos, todas as assistências espirituais, asseguramos nossos entrevistados que não apenas teoria se pode alcançar na Fraternidade Rosacruz, mas, sim, a plena sabedoria espiritual, que emana dos seres quando as palavras de Cristo são fielmente interpretadas e seus exemplos vividos a cada instante.

12.000 contribuintes dos Institutos de ensino, não obstante a grande correspondência de sua Filial de Santos, todas as assistências espirituais, asseguramos nossos entrevistados que não apenas teoria se pode alcançar na Fraternidade Rosacruz, mas, sim, a plena sabedoria espiritual, que emana dos seres quando as palavras de Cristo são fielmente interpretadas e seus exemplos vividos a cada instante.

PROIBIDA ATÉ O FIM DO ANO A INDUSTRIALIZAÇÃO DE CARNE DE BOI

Queixam-se os empregados de frigoríficos — Pletizam a revogação da portaria federal



Os srs. Caetano Novelli e Augusto Gracie falando ao nosso redator.

Recente portaria do Departamento Nacional da Produção Animal, proibindo a industrialização de carne de boi, veio colocar em dificuldades a classe dos empregados de frigoríficos. Para reclamar contra a atitude do governo federal e solicitar do mesmo a revogação da referida portaria, estiveram em nossa redação os srs. Caetano Novelli, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carne e Derivados e do Frio de São Paulo e Santo André e Augusto Gracie, advogado daquela entidade de classe.

REDUÇÃO

— "Com a proibição da industrialização da carne de boi — diga-se de passagem que eram utilizados nos frigoríficos apenas os quartos dianteiros, que só têm carne de 2 a 3, as aparas e os boi maturo ou curral, isto é, boi velho e improprío para o consumo doméstico, cerca de 5.000 dos 15.000 operários dos frigoríficos existentes estão sofrendo redução até de oitenta por cento em seus salários. Baseando-se na medida de força maior imposta pelo governo federal, os frigoríficos somente utilizam-se de seus

empregados por duas ou três horas. Trata-se de operários especializados, que não poderão, de um momento para outro, mudar de trabalho. Além, é preciso que se diga que periodicamente nossos associados sofrem redução de trabalho, e essa redução baixada pelo governo federal agravou o problema a situação."

ATE O FIM DO ANO

— "A portaria em questão — prosseguiram nossos informantes — provê a industrialização baseada no fato de que feita carne para o consumo doméstico, isto é, carne que a população adquiere diretamente nos açougues. Segundo informações que obtivemos, não há falta de boi para venda, e assim essa portaria não se justifica."

REVOGAÇÃO

— Estamos cuidando da revogação dessa portaria: telegrafamos repetidas vezes ao presidente da República e ao ministro do Trabalho, mas até agora não obtivemos respostas. Talvez se constitua uma comissão para ir ao Rio de Janeiro tratar diretamente com as autoridades federais do assunto.

ELETRODOS E ANODOS DE GRAFITE

Realiza-se hoje, às 16 horas, na sede do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, à rua XV de Novembro, 244 — 10.º andar, uma reunião dos consumidores de eletrodos para fornos elétricos destinados à indústria siderúrgica e de anodos de grafite para células eletrolíticas, durante a qual será examinada a questão do suprimento destes materiais às fabricas paulistas.

Aqueles entidades de classe convocam para a referida reunião todos os interessados no assunto.

Curso de Puericultura da Cruzada Pro Infância

Será dada no dia 9, às 14 hs., na sede da Cruzada Pro Infância, à rua Conde de São José, 64, a aula inaugural do "Curso de puericultura" promovido por aquela instituição, a cargo do prof. Pedro de Alcântara, que discorrerá sobre a "mortalidade e morbidade infantil".

Informações, pelo telefone: 33.7627.

QUANTO MAIS RARO MAIS CARO...

NÃO CONSTROEM A HISTORIA MAS GUARDAM SEUS DOCUMENTOS

São Paulo, a cidade das coleções valiosas — Da coleção de armas do delegado João Amoroso Neto à louçaria historica do sr. Eldino Brancante — Subsídios para a Historia através de estudos sobre o papel da porcelana — Até os cartões de visita são colecionados com fervor — Alguns comentarios de Charles Lalo sobre a mania das coleções — Notas

Quem coleciona de tudo. Coleções existem na capital bandeirante que valiam milhões de cruzeiros. Exemplos? A biblioteca de Van de Almeida Prado, que se poderá considerar uma coleção

Vinci não sejam mais que esboço sem merito algum, abandonado pelo proprio artista como indignos dele... Um de Vinci é coisa rara. Um Rubens, todavia, é coisa formosa. Mas, que existe de

se infiltrou numa velha pedra, antiquissimo machado que deverá ter pertencido a aqueles nossos avós barbudos que moravam em cavernas escuras como um apartamento mal iluminado,

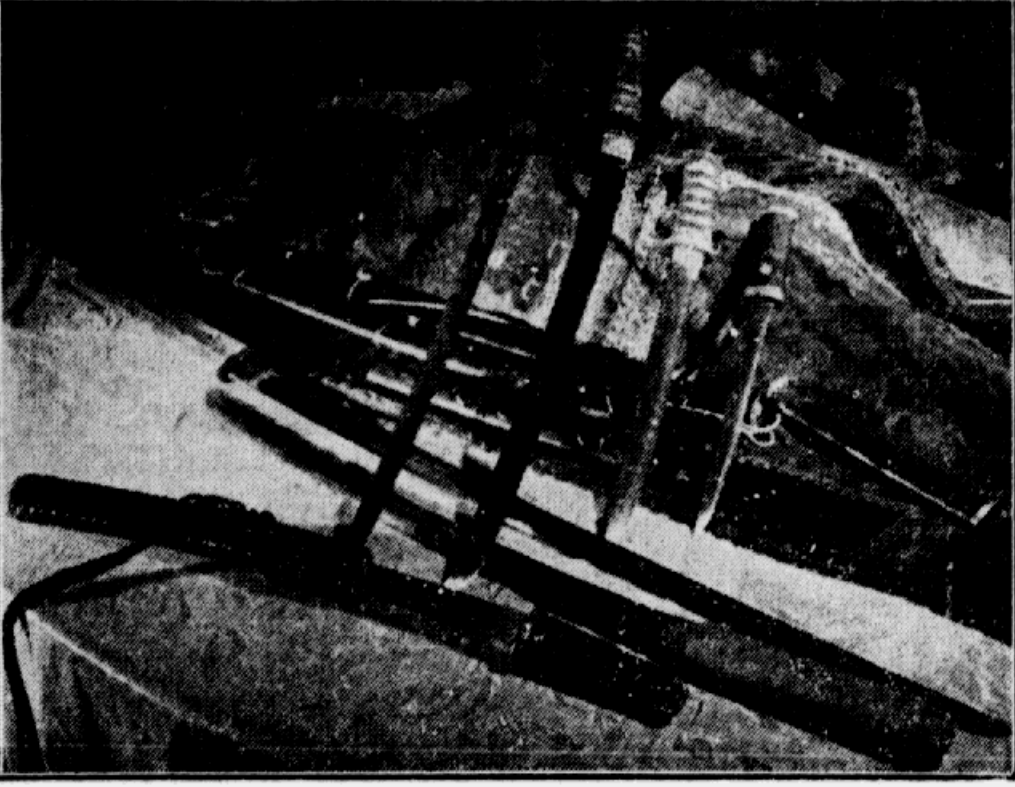
rar de vez em quando, mostrando-nos peças historicas: — "E' unica no mundo..." Aquilo nos dava a impressão de que, a qualquer momento, poderíamos quebrar-

que logo será raro tambem, dada a sua especialização extrema no qual estuda a historia da porcelana no Brasil. Esse volume constitui uma valiosa contribuição a Historia do país, dada a re-

guerra... Mais interessante ainda é ela figurar como penhor de dívida, segundo se infere do testamento redigido em 1603 por Diogo Martins Machuco, bandeirante julecido em 1613 no sertão, do qual conzia que, entre outros objetos, seis porcel-



LOUÇA BRASONADA DA FAMULAGEM DOS PAÇOS, PERTENCENTE A COLEÇÃO DO SR. ELDINO BRANCANTE. — A xícara e pires têm as armas reais (verde claro) — período de Dona Maria I. A travessa do centro (azul e branco) e o bule (preto e branco) apresentam o brasão imperial e ceradura de fumo e café (período de D. Pedro II). O pratinho da direita tem ao centro o brasão do Imperio (barra e brasão verdes) — período de Dom Pedro I.



de obras raras. A coleção da porcelana brasonada do sr. Eldino Brancante — está no mesmo rol e tambem valerá boas cruzeiras a valiosa coleção de armas pertencente ao sr. João de Amoroso Neto. E' riquissima igualmente a coleção da sra. Hilla de Lucca, integrada por finissimos objetos de marfim, especialmente alguns executados por velhissimos artesões chineses. Nem todas as coleções, porém, são constituídas de objetos caros e sempre raros. Algumas há que podem espantar pessoas menos prevenidas, dada sua aparente vulgaridade. Quem não se lembra de ter ouvido falar dos colecionadores de marcas de cigarro (nem todas são mentiras...), soldadinhos de chumbo, conchas, marcas de foforo, cartões de visita, autografos? Colecionamos tudo nesta terra.

A PSICOLOGIA DO COLECIONADOR
Charles Lalo, em "A Arte e a Vida Social", traça com felicidade a psicologia do colecionador e a posição ocupada por esse genero de... (aqui é que a palavra falta) na sociedade. O gosto pelas coleções, diz ele, é o hábito especial da propriedade, pois a posse exclusiva é uma de suas características. Realmente, aquelas peças comuns, que todos podem possuir, são o desprezo do verdadeiro colecionador. Este

menos raro que um Rubens? Conhecem-se mais de 1.500 autenticos, sem se falar dos esboços e das repetições duvidosas. Portanto, um Rubens nunca será a honra de uma rica pinacoteca, no entender do verdadeiro colecionador.
Tambem se conta entre as manias do colecionador o prestigio semestético das limitadas tiragens de livros, de gravuras cujas pranchas tenham sido destruídas, de esculturas que tiveram seus moldes quebrados pelo proprio artista. O limite extremo do valor de qualquer coleção é indubitavelmente o exemplar unico, — unico e portanto rarissimo. Dai a superstiçao pelo "original".
E já que falamos no maior prazer do colecionador, tambem é justo que nos referimos ao seu principal inimigo, — o falsificador. Em todos os tempos, desde que existem colecionadores, existem tambem falsificadores. O uso de medalhas formadas por duas caras de peças diferentes soldados artificialmente e das imitações de moedas antigas com algumas alterações deliberadas, já são testemunhadas por documentação existente desde o século XVI.
Finalizando deveremos ainda dizer que o quase desprezo existente em relação aos artistas vivos decorre de que suas obras são encon-

Vem dos seculos passados a imperceptível poeira que se acumulou nos arabescos de uma catana de samurais. E outra: é poeira vinda de todos os lugares, que se levantou socada pelo casco do cavalo de Atilla nas planícies da Gália; é areia finissima pisada pelos cascos do arabe fogoso nos desertos africanos; é o espesso pó das selvas do continente asiático; é o barro da velha Austrália que se impregnou nos "broomerangs" do homem primitivo.
São sabres japoneses, javalinas africanas, espadas de todos os tipos, pedras como macas ou espirituais espadas da Renascença. E ao lado do machado de pedra, existem armas de fogo. Desta se poderá facilmente traçar a arvore genealogica, desde as antiquissimas armas de escopeta, até os modernissimos "Schmidt & Wesson" ou os metralhadores aprendidos pelos nossos "pracinhas" nos Montes Apeninos.
O prazer do sr. João Amoroso Neto é justamente contemplar um velho machado de pedra ou uma flecha envenenada que pertenceu a uma tribo já extinta, — prazer superior ao que teria se estivesse a manusear modernissima metralhadora portatil. São coisas de colecionador...

louca, derrubar jarras, extinguir o "ultimo dos Mohicanos". Diante de tanta louca veneranda, sentiamos falta de um simples pratinho desses que se adquirem na casa dos dois mil reis e que pudessem ser quebrados sem desgosto. Acaba o sr. Eldino Brancante de escrever um livro todo ilustrado,

lação existente entre a riqueza das velhas famílias e a louçaria de suas casas. Estudando o assunto, afirma o sr. Eldino Brancante: "A porcelana sempre constituiu o alvo dos saques e a vitima das batalhas. Desde o inicio da nossa historia, passa a figurar nos saques e como presa ou despojo de

nas da India haviam sido empenhadas. Ao que parece eram elas do agrado das donas de casa seicentistas e não raro, para melhor odor, uma mesa eram objeto de emprestimo. Sabe-se que o grande poeta Gregorio de Matos possuia palanquetas de porcelana, o que motivou

de sua parte a seguinte sa-
tura:
"Dizem que as almas que vão
A este mundo não vêm.
E as minhas palanquetas
Fizeram-se almas tambem?"
Verificamos tambem no manuseio dos documentos vicentinos que elas faziam as vezes de numerario, sendo entregues em pagamento de parte das custas ao escrivão que arrolava um inventario. Como nota romantica, vem tambem a porcelana figurar no dote de casamento de Ana de Proença, neta de Antonio de Proença, Capitão-mor da Capitania de São Vicente, em 1589, que se casara com Salvador Pires, entre joias, constava tambem elemento decorativo, principalmente a louca que se convencionou chamar Louca de Macau, isto é, a branca e azul a mais corrente e apreciada na epoca.
Explica-se esse uso pelo que essa louca apresentava de notavel: um vidro brilhante e tons fortes de azul sob a cobertura, o que contribuia para consarar indefinidamente a frescura das cores. Já o Jesuita Pere d'Entrecolles havia avistado em sua estada na China, em King-te-chen, que o rejuço das peças de porcelana era atirado ao rio e brilhava sob a corrente. A noite constituia um espetáculo o reflexo desses cascos iluminando as aguas. Aqui no Brasil os mesmos infatigáveis Jesuitas submeram apreciar aquele vidro brilhante e inconfundível da porcelana chinesa, e disso tiraram inteligente partido colocando pratos com a forma de cruz festiva na torre da Igreja do Seminário de Belem da Cachoeira (Bahia). Talvez mais um titulo inedito, possa acrescentar-se aos lauréis dessa Companhia: o de serem os remotos precursores do anuncio luminoso... A noite, do alto da Campanario, se prestariam esses pratos e cascos a reverberar os raios lunares, projetando em estrias de luz, longinquamente, pela espaço remansado dos seus baianos, o simbolo da Cruz, sob o qual o Brasil havia sido descoberto e se desenvolvia.

ATE' CARTÕES DE VISITA
Mas, se colecionar porcelana antiga é de certa forma contribuir para o conhecimento da nossa Historia, colecionar cartões de visita tambem o é. Há quem os coleciona.
O sr. Giuseppe Saverio Giacomini por exemplo, possui uma das mais ricas e numerosas coleções. E' interessante notar como os cartões de visita conquistaram no campo das artes menores uma colocação de destaque não só como expressões do officio artistico da gravura mas ainda pela quantidade de documentos que oferecem ao estudo da Historia da vida setecentista. O nome e o brasão da bela dama ou o perfeito cavalheiro aparecem no minúsculo cartão enquadradinho na composição decorativa inspirada nas fontes mais variadas. Com a riqueza exuberante do barroco contrasta a harmonia do neoclassico; com a rigorosa interpretação da alegoria filosofica contrasta o fausto fantástico da "chinoiserie". Nomes de insignes mestres das escolas de gravura desfilam sob os nossos olhos: Francisco Bartolozzi, Luisa Rodosi, Pietro Fontana, Giuseppe Longhi, Rosade Morghen. Entre os clientes, encontramos os representantes de quase todas as mais nobres casas, cavalheiros, damas, prelados, poetas, musicistas. Percorrer esta coleção é de certa forma, restaurar a vida de uma epoca.
Como se vê, nem sempre Charles Lalo, o esteta, estava com a razão. Um colecionador é, de qualquer forma, um dos seladores da Historia. Não a faz, é verdade. Mas guarda seus documentos.



preferir possuir pequena mas rara coleção do que outra numerosa mas corriqueira. Nem sempre a coleção, diz Lalo, está apresentada com a arte, pois se podem colecionar peças de mineralogia, autografos ou selos postais, mas os menos a margem de toda consideração estetica. "Inutilidade e rareza", eis os dois fatores essenciais para uma peça digna de integrar coleção.

tradição e ele mesmo ainda poderá produzi-las em quantidade suficiente para abaratar diversas coleções. Tambem a originalidade forçada de outros artistas contemporaneos é consequência desse espirito de coleção: quem que nenhum outro possa produzir obra igual a deles, tão "original" quanto a deles...
UMA COLEÇÃO DE ARMAS ANTIGAS
Num pequeno apartamento da avenida São João existe um dos mais interessantes museus. Pertence ao sr. João Amoroso Neto. Quem nele penetra tem a impressão inicial de estar enfrentando a poeira dos seculos. E realmente vem dos seculos passados o pó que

AS COLEÇÕES DE LOUÇA HISTORICA
O Brasil é, talvez, o país americano que possui o mais rico e variado conjunto de louça historica, de variada procedencia e fabrico. A começar pela famosa "louca da India", que acompanhou as peripécias quinhentistas, temos encontrar através destes cinco seculos um sem numero de peças valiosissimas. Sobressai nesse conjunto a louça de fabrico europeu que abrange o Primeiro e Segundo Reinado, lembrando o ambiente em que viveram nossos avós, a intimidade austera de uma mansão e casa de fazenda ou o aparato de banquetes e festas palacianas. Pois bem: o sr. Eldino Brancante é, entre nós, o que possui a mais rica e difícil coleção de louça historica. Possui pratos sobre os quais dançaram venerandamente as barbas de Pedro II ou os bigodes trejeitos de Pedro I. Integram sua coleção peças que guardaram a sapa que matou a fome aristocratica de duques e condesses. São todas brasonadas, com as armas dos grandes da epoca. Até mesmo os pratos e bules reservados à famulagem ostentam a marca aristocratica dos brasões. Tivemos o prazer de ouvir o sr. Eldino Brancante, proprietario da valiosa coleção, murmu-

-cada copo é um prazer maior
porque Brahma Chopp
contém o rico sabor do

- ★ melhor MALTE
- ★ melhor LÚPULO
- ★ melhor FERMENTO

Sinta o rico sabor da boa cerveja bebendo Brahma Chopp! Cada copo de Brahma Chopp é um prazer maior porque contém o melhor malte de propriedades revigorantes... o melhor lúpulo de virtudes tônico-aperitivas e o mais puro fermento. Prefira sempre Brahma Chopp.



Beba
BRAHMA CHOPP
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Em garrafa ou barril

Recor 1304

PREFERINDO O
"CORREIO PAULISTANO"
para assinaturas e publicidade V. S. está defendendo seus proprios interesses. E' o matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Patria.
PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A ADMINISTRAÇÃO EM SÃO PAULO
— RUA LIBERO BADARÓ, 661 —

Espetacular feito da Ponte Preta vencendo o campeão da taça "Rio"

Os campineiros venceram por três a um — Isauldo, em magnífica tarde, assinalou todos os tentos do vencedor — formação dos quadros e arbitro do encontro — Renda recorde

CAMPINAS, 6 (Asapress) — Coisas há no futebol que surpreendem, até, aos mais leigos no assunto. E uma dessas coisas foi a derrota ontem, de forma imprevista da Sociedade Esportiva Palmeiras, nesta cidade, frente à Associação Atlética Ponte Preta, local, pela contagem de três tentos a um. Não estava no prognóstico de ninguém, e muito menos da crônica esportiva, um insucesso pelo "onze" campeão no seu prelo frente à veterana agremiação campineira, já que, tecni-

camente, o Palmeiras é bem superior ao seu adversário de ontem. Contudo, as previsões dos mais abalizados em matéria de futebol foram por terra e a Ponte Preta, com merecimentos, triunfou pelo escore de 3 a 1 e a estas horas ainda deverá estar comemorando, ruidosamente, o seu excepcional feito, talvez o mais espetacular de toda a sua carreira. A facanha do clube local, que adquiriu maior significado quando se sabe que o Palmeiras, ao contrário do que muitos podem

supor, desenvolveu um futebol à altura de seu renome internacional, às vezes primoroso e outras vezes com um sentido prático, o que, sem dúvida, maravilha a imensa, à compacta massa popular que compareceu a campo a fim de ver jogar o recém vencedor do Torneio Internacional de Clubes Campeões. Faltou-lhe, todavia, maior "chance". Esta, quando se oferecia aos pontepretanos, era devidamente aproveitada e aí a razão do triunfo das cores locais. Não que a Ponte Preta

atue apenas regularmente. Muito ao contrário, também Ponte exibiu-se além das expectativas, enriquecendo o espetáculo com seu espírito combativo e com suas improvisações por vezes desorientantes. Enfim, as características do encontro, no decorrer de seus 90 minutos, foram de equilíbrio, com a diferença de que, quando a oportunidade se apresentava ao Palmeiras, este não sabia aproveitá-la, em contraste com o que sucedia à Ponte Preta, que desfrutou dos bons mo-

mentos que se lhe ofereceram durante a pugna.

Na primeira etapa do cotejo, logo ao primeiro minuto de jogo, o centro-atacante Isauldo marcou o primeiro tento da Ponte Preta, que, animada com essa sua conquista prematura, voltou a assediá-lo arcos alvi-verdes, até assinalar novamente, aos 18 minutos, por intermédio ainda do mesmo Isauldo. No período complementar, num tento dividido, Isauldo encerrou o marcador para a Ponte Preta aos 5 minutos. O dianteiro pontepretano, ao que parecia, impulsionou o couro para as redes valendo-se das mãos. Houve protesto por parte dos palmeirenses, mas o juiz validou o ponto. O tento de honra do clube do Parque Antártica foi marcado aos 32 minutos, por Lima, com uma bonita cabeçada.

Do conjunto do Palmeiras cabe destacar a atuação do pontapé direito Lima, se bem que os demais não chegaram a comprometer. Dentre os locais, o arqueiro Cláudio e o médio direito Manoelito foram as figuras impressionantes.

Os quadros atuaram assim formados:

PONTE PRETA — Cláudio: Bruniello e Manoelito, Diogo, Inglês, Isabelino, Lelo, Isauldo, Moacir e Roverio.

PALMEIRAS — Pablo: Salvador e Juvenal; Tullio, Vila e Dema; Lima, Ponce de Leon, Liminha, Jair e Rodrigues.

Publico numeroso lotou completamente as dependências do Estádio local, provocando uma arrecadação recorde de Cr\$ 456.080,00.

Derrotando Racca, por nocaute, Vicentão ratificou plenamente sua vitória anterior

MORALMENTE, REABILITOU-SE O PUGILISTA ITALIANO — COM MERITOS, RALF SUPLANTOU ALONSO — BEM DISPUTADAS AS PELEJAS PRELIMINARES — RESULTADOS GERAIS DAS LUTAS

Não obstante o mau tempo reinante na noite de sábado, apreciável assistência ocorreu ao ginásio do Pacaembu para presenciar a reunião promovida pela Federação Paulista de Pugilismo, e os afolegados que lá estiveram não perderam o seu tempo, pois as lutas, desde as preliminares até as finais, foram disputadas com grande empenho pelos contendores.

Derrotando o italiano Angelo Racca, por nocaute no 6.º assalto, o campeão brasileiro Vicente dos Santos, ratificou sua vitória anterior, quando deliberadamente o pugilista peninsular simulou ter sido nocauteado.

Desta vez, Racca portou-se como um profissional bruto e conso do seu dever e, mesmo a despeito de ser derrotado por nocaute, moralmente, ele reabilitou-se perante o público.

Vigor físico e invulgar coragem foram os fatores que contribuíram para a vitória do popular "touro de Osasco", que a poder de constantes golpes foi aos poucos minando a resistência física do adversário, até liquidá-lo de vez.

A não ser nos 1.º e 2.º assaltos, quando Racca desferiu potentes cruzados nas saídas do corpo a corpo, deixou ele transparecer não estar em plena forma, faltando-lhe fôlego e poder de "encalhe".

Tecnicamente, a peleja deixou algo a desejar, demonstrando ambas deficiências em recursos nos segredos da "nobre arte".

A vitória colhida por Vicentão foi merecida, impondo-se o esmurador patriótico pela sua agressividade e físico privilegiado.

No encontro travado entre Ralf Zumbano, campeão brasileiro da categoria peso leve, e o espanhol Baltazar Alonso, a superioridade técnica do pugilista brasileiro deu-lhe a vitória, não obstante a intensa fibra com que o enfrentou o valente ibérico.

Golpeando com segurança e eficiência, Ralf dominou amplamente o contendor, que apesar de sangrar com abundância de um ferimento no supercílio esquerdo, a partir do 3.º assalto, nem por isso fugiu ao combate.

No 5.º assalto, o estado do indomável basco era bastante precário, de vez que o sangue jorrou forte ensopando-lhe o rosto e o tronco, a ponto do próprio antagonista ficar também coberto de sangue e apiedar-se com o lastimável estado do contendor, pou-pando-o de pé ao nocaute.

As finais, o 7.º assalto, o dr. Osvaldo Sanz Duro, médico oficial da F. P. P., examinou o pugilista espanhol, e a vista do seu

estado, proibiu-lhe continuar o combate, vencendo, pois, Ralf Zumbano, por abandono de Baltazar Alonso, devido a determinação médica.

As lutas preliminares agradaram pela forma com que se empenharam os amadores, que disputaram a conquista da vitória com fibra e garra.

Contudo, julgamos que os jurados não procederam com acerto nas decisões proferidas nas pelejas em que se defrontaram Leo Koltur vs. Nelson de Oliveira, e Jorge Matuk vs. Sebastião Silva.

Na primeira, os jurados negaram ao amador corintiano legítima vitória, optando pelo empate, e na segunda, o resultado mais justo seria um empate e não o triunfo do sampaúlo.

RESULTADOS GERAIS DAS LUTAS

As lutas apresentaram os seguintes resultados gerais:

1.º — E. C. Estrela de Oliveira, 23 pontos; 2.º — E. C. Estrela de Oliveira, 17 pontos; 3.º — S. Paulo F. C., 97 pontos; 4.º — C. Campineiro de Reg. e Nataç. 108 pontos; 5.º — S. E. Palmeiras, 110 pontos; 6.º — E. C. Estrela de Oliveira, 126 pontos; 7.º — C. A. Ipiranga, 142 pontos; 8.º — C. R. Nitro Químico, 166 pontos; 9.º — C. R. Tietê, 214 pontos e 10.º — S. E. Palmeiras, com 264 pontos.

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados registrados na manhã de domingo, passou a ser a seguinte a classificação dos participantes ao Campeonato Paulista de Pedestrianismo:

1.º — E. C. Estrela de Oliveira, 79 pontos; 2.º — S. Paulo F. C., 55 pontos; 3.º — S. E. Palmeiras, 21 pontos; 4.º — C. R. Tietê, 18,5 pontos; 5.º — Flores-ta de Osasco, 8,5 pontos; 6.º — C. Campineiro de Reg. e Nataç. 6 pontos; 7.º — C. A. Ipiranga, 4 pontos; 8.º — C. R. Nitro Químico, 3 pontos e 9.º — C. E. da Fênix, 1 ponto.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

O CONTRATO DE TARZAN DUROU 24 HORAS — Tarzan, guardião que milita no Palmeiras e no Fluminense, foi experimentado pelo Jabaguara, na última semana. O "crack" deixou boa impressão, e o clube paulista lhe ofereceu um contrato. Tarzan assinou o compromisso, sem relutância. No dia seguinte, para surpresa dos dirigentes do Jabaguara, o arqueiro esteve na sede social pedindo rescisão de compromisso, pois estava com viagem marcada para a França, onde iria defender um gremio da "Cidade Luz". Diante do exposto, o sr. Rodriguez e Rodriguez não teve outra alternativa, rescindindo o contrato de Tarzan, que durou apenas 24 horas. Tempo recorde, não resta dúvida...

O SÃO PAULO É O LÍDER DO CAMPEONATO — Com a derrota do Palmeiras e o empate do Corinthians, na última rodada, o São Paulo foi beneficiado, pois ficou sendo o líder do campeonato. A coleção, por pontos perdidos, após a sexta rodada, é a seguinte: 1.º — São Paulo, com 6 p.p.; 2.º Corinthians, 1; 3.º — Palmeiras, 2; 4.º — Portuguesa de Desportos e Santos, 3; 5.º — Ponte Preta e XV de Novembro, 4; 6.º — Guarani e Juventus, 6; 7.º — Radium, 7; 8.º — Portuguesa Santista, 8; 9.º — Ipiranga e Nacional, 9; 10.º — Comercial, 10; e 11.º — Jabaguara, 12.

CARBONE AINDA É O "ARTILHEIRO" — Mesmo não marcando nenhum ponto na partida que o Corinthians disputou com a Portuguesa de Desportos, o avançado Carbone continua na liderança dos marcadores, agora bastante ameaçada por Gatão e Odair. A classificação dos marcadores é a seguinte: 1.º — Carbone (Corinthians), 12; 2.º — Odair (Santos), 7; 3.º — Augusto (São Paulo) e Beirão (Radium), 6; 4.º — Pinga (Port. Desp.), Dalton (Nacional), Tite (Santos) e Salazar (Corinthians), 4; 5.º — Silas e 199 (Santos), Ponce e Canhotinho (Palmeiras), Izabelino, Isauldo e Rubens Martins (Ponte Preta), Claudio (Corinthians) e Moreno (XV), 3.

PROXIMA RODADA — A próxima rodada do certame bandeirante desperta grande curiosidade, uma vez que o S. Paulo atual líder, terá como adversário, o Santos, 1.º em Vila Belmiro. Os jogos da sétima rodada são os seguintes: Piracicaba — XV de Novembro vs. Ipiranga; Santos — Santos vs. São Paulo; Campinas — Guarani vs. Ponte Preta; em nossa capital — Comercial vs. Portuguesa de Desportos; Corinthians vs. Jabaguara e Nacional vs. Juventus.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 6 — Diante do mau tempo, pondo em risco a segurança dos visitantes que iriam participar da Subida de Santa Tereza, a prova marcada para ontem foi adiada. Segundo apuramos, ainda não ficou estabelecida a data da realização dessa prova, já que o próximo domingo está marcado para a Subida de Serra de Petrópolis. Talvez a Subida de Santa Tereza seja disputada no final de semana.

O Vasco da Gama voltou a vencer o troféu "Imprensa". O arçabo 14.264 pontos. Em segundo lugar classificou-se o Fluminense.

Nos 110 metros com barreiras, Joel Roes e Silva, do Vasco da

Gama, marcou o tempo de 15" 2/10.

Nos saltos em altura, Geraldo de Oliveira do Botafogo, pulou o sarrafo em 1 metro e 90 centímetros.

Devido ao mau tempo reinante nesta capital, a F.M.P. decidiu transferir os jogos de ontem, correspondentes à primeira rodada do Campeonato Carioca de Futebol para sábado e domingo próximos.

Encontra-se novamente no Rio o saqueiro Pindaro, declarando que veio em busca de um acordo com o Fluminense.

Tudo indica que, agora o saqueiro chegue a um acordo com o arceiro das Laranjeiras.

COMERCIAL — Rino; Valussi e Isidoro; Belfare, Bolinha e Clotvis; Antoninho, Servílio, Severo, Jonas e Miguel.

A renda atingiu a importância de 14.015 cruzeiros.

5 — No Campeonato Sul-Americano de Futebol — amadores — disputado em Santiago do Chile, em 1949, o Brasil foi o campeão. Venceu o Chile duas vezes e as duas vezes por 3 a 1. Sofreu uma derrota para o Uruguai. Houve um empate por um ponto. — L. S.

4 — Alguns ex-drinistas famosos terminaram seus dias no manicômio. Entre outros o americano Pillsbury, o "poeta do xadrez" e Steinitz. O pequeno e herético Steinitz, depois de dominar o mundo durante 20 anos foi derrotado pelo jovem Emanuel Lasker que venceu o campeão durante 27 anos.

3 — No Campeonato Sul-Americano de Futebol — amadores — disputado em Santiago do Chile, em 1949, o Brasil foi o campeão. Venceu o Chile duas vezes e as duas vezes por 3 a 1. Sofreu uma derrota para o Uruguai. Houve um empate por um ponto. — L. S.

2 — Em 1936, em Berlim, o atleta alemão H. Wocke, estabeleceu o recorde olímpico do arremesso de peso com 16 metros e 20 centímetros. Essa marca durou pouco tempo, pois, na olimpíada de 48, em Londres, Tompson, americano, estabeleceu novo recorde: arremessou o peso a 17 m. 42, segundo e o terceiro colocado em Londres, outros americanos — também "quebraram" o recorde de 36. Delaney conseguiu 16 m. 68 e Fuchs, 16 m. 42.

1 — Depois de Firpo, Jasio Suarez e Lowel, na Argentina, o boxeur Gatica, peso leve, é a figura mais popular de Buenos Aires, venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

Na preliminar, o misto do Ipiranga venceu o correspondente do Nacional, pela contagem de dois a zero.

O Corinthians perdeu uma oportunidade para «golear» a Portuguesa de Desportos

O PRIMEIRO GRANDE PRELIO DO CERTAME BANDEIRANTE TERMINOU COM UM PLACARDE DE TRÊS A TRÊS — O ALVI-NEGRO FACILITOU, QUANDO ESTAVA COM A VITÓRIA ASSEGURADA — TENTOS E MARCADORES

O primeiro grande prelio do campeonato bandeirante, em seu término, acusou um empate pela contagem de três pontos, quando, na realidade, o seu resultado deveria assinalar uma vitória corintiana, por uma contagem ampla, que premiase o melhor comportamento do "onze" do Parque S. Jorge durante os noventa minutos de luta. No entanto, os "lusos", sem encontrarem sua melhor atuação, puderam livrar-se da derrota graças à indecisão que reinou entre os corintianos, que se julgaram os vencedores da partida quando tinham construído o placarde de três a um, a seu favor. E que estando com o triunfo praticamente assegurado, podendo ampliar o placarde, por falta de orientação técnica os "cracks" do alvi-negro quiseram garantir o resultado. Tal prática, naquela altura do prelio, lhes foi prejudicial, porque os contrários, percebendo a indecisão da tática, a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte dos companheiros de Tanguinha, limitaram-se a forçar o jogo ofensivo. E o resultado não se fez esperar: — dois tentos seguidos vieram premiar os esforços dos "lusos", que, assim, escaparam de uma derrota que se desenhava depois que o Corinthians conquistou o terceiro tento, com a tática a ser posta em jogo por parte

Pontet Canet deu alta demonstração de classe vencendo o G. P. "Brasil" de 1951

Quase de ponta a ponta o filho de Advocate construiu a sua vitória — Tiroleza renunciou cedo à luta e deixou campo aberto ao pilotado de Negro Diaz — Nas colocações secundárias terminaram os três defensores dos interesses do Stud Seabra — My Love, o nacional melhor colocado — Mais uma vez decepcionou o francês Fort Napoleon — Muita gente e muita animação — Ricas toaletes e uma verdadeira parada de elegância — O resultado do "Sweepstake" — Feito maiúsculo de Pontet Canet

RIO, 6 (Por Godoy, enviado especial do "Correio") — Todo aquele entusiasmo, toda aquela animação dos primeiros dias da grande semana do turfe nacional, e a verdadeira alucinação de que esteve tomado o mundo turfista às vésperas do "sweepstake" — tudo isso esteve a pique de rodar por água abaixo. A noite toda choveu, caiu aquela forte e parca chuva que ia amanehcer o dia do "Brasil" sob tremendo temporal. Tudo estava a indicar e já se podia prever água e mais água caindo, pela tarde a fora, gelando os nervos e o entusiasmo dos turfistas; roubando o brilho à festa do "sweepstake" e marcando de forma nada grata a realização do

lariar naquela pista de grama transformada em lamaçal os diversos candidatos ao milhão de cruzeros. Algumas opiniões se transformaram, mas o grande público ainda ocorreu ao guichê da trinta Tiroleza-Cruz Montiel-My Love, que totalizou 121 mil pousos. Muito amparado foi também o Port Napoleon, com mais de 65 mil pousos, surgindo Pontet Canet como a terceira figura na ordem de preferência, com pouco mais de 51 mil pousos. Os demais concorrentes, relegados a um justo plano de inferioridade, não chegaram a vender 10 mil pousos, exceto a fêta de Jocos, que vendeu cerca de 13 mil pousos.

O instante da grande carreira

reia. Largou feito e fugiu um, dois, três e vários corpos. Contudo ali mesmo a sua máuscula vitória e a ninguém foi dado duvidar do seu sucesso. Tiroleza, exausta, por ter "morrido na boia" e pela atropelada, cedeu terreno ao companheiro Cruz Montiel. O filho de Cruz de Malta ainda foi lançado ao encalço do ponteiro, em substituição à sua irmã, mas não teve sequer energias para desmontar o terreno que o separava de Pontet Canet. Ficou a perder de vista, senhor do segundo posto mas sem o direito de aparecer na foto.

Tiroleza ainda se portou bem até o final e na linha de sentença era a terceira colocada, com o outro companheiro, o My Love, em quarto lugar.

Fort Napoleon largou em quinto ou sexto posto e por ali terminou. Nunca esteve em melhor situação em todo o percurso e em quinto lugar terminou sem compromisso, decepcionando mais uma vez. Torpedo foi o sexto colocado. Andou sempre longe, perdido no meio do pelotão e só na reta atropelou para ainda figurar no marcador do "sweepstake".

Triste papel fez a Jocos, ganhadora do último "São Paulo". A rigor não foi vista em carreira. Esteve sempre atrás do pelotão e só na reta oposta esboçou uma atropelada. Mas parou logo e desapareceu feamente, entrando com os últimos.

O "crack" chileno Anacoreta nunca esteve no parê. Nunca saiu dos últimos postos e não deu o ar de sua graça em fase alguma. Correu abaixo da sua cantada classe e foi dos últimos.

Faalmbe apañou uma pista contrária ao gosto e não levantou as patas. Também não saiu de dentro os últimos e em ponto algum deu impressão.

Ernani, a outra incógnita da grande prova, portou-se bem na primeira fase, mas desapareceu depois; atuação semelhante cumpriu o velho Quejido, que não teve, também, melhor sorte e ficou no final dentro os últimos.

O FEITO DE PONTET CANET

A vitória de Pontet Canet foi legítima. Ele mesmo a construiu, desde o pulo, procurando pela ponteira Tiroleza, nos primeiros

metros, e depois liderando a prova, quando a filha de Fox Club renunciou à luta. E resolutamente, como só o sabem fazer os verdadeiros campeões, apoderou-se o filho de Advocate da liderança. Controlou o "train" à sua vontade e fez uma demonstração de classe impressionante. Galões bem atirados, sempre com desenvoltura e sem exigir muito do piloto. Mostrou-se corredor e a sua atuação surpreendeu mesmo a quantos esperavam pela sua vitória.

Pontet Canet firmou-se como um dos melhores "performers" que já pisaram a pista da Gavea. E ainda com uma afirmação de seu valor — não estranhou raia, aquela pista que as chuvas transformaram em verdadeira pantano. O tempo assinado por Pontet Canet não foi dos melhores. Mas também não o poderia ser, dadas as condições da pista. Ainda assim foi satisfatório e se elevou a 191" 4/5, com bons parciais, como se verá a seguir: primeiros 600 metros (Tiroleza) em 28" 1/5; primeiros 800 (passagem pelo diâmetro) em 50"; primeiros 1.400 (já com Pontet Canet à testa) em 86" 3/5; primeira milha em 98" 3/5; primeiros 2.000 metros em 35"; primeiros 2.200 em 138"; primeiros 2.400 em 153"; últimos 600 em 39"; última milha em 105" 1/5 e últimos 1.400 em 93" 1/5.

QUEM É O GANHADOR

Pontet Canet, que agora inscreveu seu nome na lista dos ganhadores do Grande Premio "Brasil", é um cavaleiro, da Argentina, com 4 anos, filho de Advocate e La Cave. Trouxe de seu país de origem boa companhia e aqui laureou-se nas três oportunidades, mantendo-se invicto. Já havia anteriormente ganho o "16 de Julho" e um outro clássico de importância.

Pontet Canet defende as cores do sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria e é tratado por Jorge Morgado. Foi seu piloto Luiz Diaz.

GUAMBI EM ATROPELADA

A prova inicial do programa ofereceu a vitória comoda de Guambi, que o velho Euclides Silva conduziu de alcance. Já parecia ganhador o El Toreador, quando se apresentaram Guambi

e El Gaucho, vindo se juntar a estes, no final, o torcedor Marroquino, que acabou formando a dupla a um corpo do ganhador.

El Gaucho pagou o terceiro placê, salvando em parte a sua situação de favorito.

HAJUL DE LAÇO A LAÇO

Hajul, um bonito filho de Sunset, foi o vencedor do segundo número. Foi para a dianteira no sinal do "start" e se destacou, mais adiante, não permitindo que dele se aproximasse os adversários. E sempre com luz cumpriu na dianteira todo o percurso, bem controlado pelo "negro" Diaz.

O favorito Sun Walley, com mais de 25 mil pousos nas patas, só se apresentou nos últimos metros da reta e com tempo bastante para formar a dupla.

Haite-lá esteve sempre presente e conservou comodamente o terceiro posto.

HOLICALIX COM LUZ NO

TERCEIRO PAREO

O grande favorito Início, com mais de trinta mil pousos, não correu grande coisa. Esteve longe na primeira fase e não atropelou com o costumeiro vigor na reta. Melhorou, mas, a rigor, não chegou sequer a ameaçar a posição de Arroz Amargo, que não foi mesmo além do segundo posto.

O ganhador foi o gaúcho Holicalix, que se apoderou do comando nos primeiros metros da reta. Fugiu na dianteira até conseguir luz e conservou-a até o fim da prova.

LA FONTAINE DEU OUTRA

MOSTRA DE SUA CLASSE

La Fontaine, que ao estreiar já dera mostras de seu alto valor, voltou agora a ganhar e o fez de forma fácil, altamente recomendativa. Aos poucos se colocou em carreira e apareceu na reta em segundo, a retaguarda de Sinless, que aos poucos se entregou. Sem maiores esforços a filha de Tourbillon ganhou terreno sobre a companhia de cores e no meio da reta por ela passou, facilmente. Em galope bem ritimado e impressionante se destacou quanto entendeu o piloto D. Moreira e ganhou como quis.

A francesa correspondeu à grande preferência do público e Sinless ainda conservou o segundo posto, para o domínio absoluto das cores da sra. Zelia Peixoto de Castro.

EAGLE PASS GANHOU DE

GALOPINHO O GRANDE "HANDICAP"

Eagle Pass largou na ponta, perseguido por La Fleche, mas não tomou conhecimento da torcida. Sempre na dianteira, sem se destacar grande coisa, liderou o parê até a reta. Mal pisou, porém, o direito, destacou-se um, dois, três corpos e Castillo, seu piloto, não quis perder a luta que atrás se travava pelo segundo posto. E tantas vezes quantas quis olhou para trás, tal a facilidade e a desenvoltura com que se atirava o filho de British Empire.

Espumoso correu muito e se classificou em segundo, mas sem luz sobre Thyseuro.

WINTER KING E OUTRA

DO "NEGRO" DIAZ

Winter King, elevado a um favoritismo proibitivo, com mais de 80 mil pousos, correspondendo igualmente e sempre na dianteira de ponta, não conseguiu a vitória. Não se apercebeu na presença dos adversários em ponto algum do percurso.

Banjo, no final, esteve por instantes dono do segundo posto, mas Lupina apareceu voando e tomou-lhe no último galão a dupla. O filho de Haddock ficou, contudo, com o terceiro placê.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das grandes carreiras de ontem, à tarde, no Hipódromo Brasileiro:

1.º Pareo — 1.600 metros
1.º, Guambi (E. Silva); 2.º, Marroquino. Correram mais: El Gaucho, El Toreador, Gangapê, El Siroco e Skeith. Não correram: Zanzibar, Accordone, Oraci e Comtesse. Tempo: 102". Rátelos: vencedor Cr\$ 41,00; dupla (24) Cr\$ 44,00; placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 30,00. Ária pesada.

2.º Pareo — 1.300 metros
1.º, Hajul (L. Diaz); 2.º, Sun Valley; 3.º, Haite-lá. Correram mais: Paó, Fair Black, Cheque, Sarilho, Açude, Amarante, Lulus e Saigon. Tempo: 81" 4/5. Rátelos: vencedor Cr\$ 27,00; dupla (12) Cr\$ 123,00; placês: Cr\$ 81,50.

3.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Cigano, A. Vasconcelos; 2.º, Atlântica, M. Locatelli; 3.º, Helle, J. Marcellini. Vencedor (6) 128,00, Dupla (13) 35,00. Placês: 16,00, 11,00 e 10,00.

4.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

5.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Jocos, F. Bosto; 2.º, Alieper, A. D. Pinto. Vencedor (7) 36,00, Dupla (24) 59,00. Placês: 17,00 e 21,00.

6.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Joazeiro, A. Vasconcelos; 2.º, Cayman, J. Bellore; 3.º, Brasil, S. Sapienza. Vencedor (11) 54,00, Dupla (34) 27,00, Placês 22,00, 21,00 e 21,00.

7.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Delamare, O. Silva; 2.º, Cigana, J. Marcellini. Vencedor (4) 24,00, Dupla (33) 207,00, Placês 20,00.

8.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Monstruck, M. Locatelli; 2.º, Martin, A. Manzione. Vencedor (1) 13,00, Dupla (13) 22,00. Placês: 11,00 e 13,00.

9.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

10.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Jocos, F. Bosto; 2.º, Alieper, A. D. Pinto. Vencedor (7) 36,00, Dupla (24) 59,00. Placês: 17,00 e 21,00.

3.º Pareo — 1.600 metros
1.º, Holicalix (R. Freitas F.O.); 2.º, Arroz Amargo; 3.º, Início. Correram mais: Cabo Prio, Japim, Lily, El Campeador, Irresistível, Fair Lady, Lovelace, Guaranum e Boticeili. Não correram: Catão, Crato e Cojuba. Tempo: 100" 4/5. Rátelos: vencedor Cr\$ 184,00; dupla (44) Cr\$ 367,00; placês: Cr\$ 48,00, Cr\$ 30,00 e Cr\$ 17,00. Ária pesada.

4.º Pareo — 1.800 metros
1.º, La Fontaine (D. Moreira); 2.º, Sinless. Correram mais: Oreja, Potentada, La Coruña, Presteza, Salpicada, Fuerza Bruta.

5.º Pareo — 1.400 metros
1.º, Eagle Pass (E. Castillo); 2.º, Espumoso; 3.º, Thyseuro. Correram mais: Campeador, Rio, Kurdo, Goo Luck, La Fleche, Never More e Happy Haven. Não correram: Globo, Ombu, Tiroleza, Nallier, Ramon Navarro, Four Hills, Sans Route, Almodovar, Lover's Moon, Maravedi, Pewter Platter, Martingala, França Hortencia e Pujanza. Tempo: 88". Rátelos: vencedor Cr\$ 38,00; dupla (23) Cr\$ 72,00; placês: Cr\$ 18,00 e Cr\$ 65,00. Raia de grama pesada.

6.º Pareo — 3.000 metros
1.º, Pontet Canet, 57 ks., L. Diaz; 2.º, Cruz Montiel, 59 ks., D. Ferreira; 3.º, Tiroleza, 57 ks., F. Irigoyen; 4.º, My Love, 57 ks., F. Marchant; 5.º, Fort Napoleon, 59 ks., O. Ulloa; 6.º, Torpedo, 59 ks., O. Reichel; 7.º, Quejido, 59 ks., D. Moreira; 8.º, Magali, 57 ks., E. Castillo; 9.º, Ernani, 59 ks., J. Portinho; 10.º, Jocos, 57 ks., L. Rignoli; 11.º, Anacoreta, 57 ks., R. Cornejo.

7.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Guambi (E. Silva); 2.º, Marroquino. Correram mais: El Gaucho, El Toreador, Gangapê, El Siroco e Skeith. Não correram: Zanzibar, Accordone, Oraci e Comtesse. Tempo: 102". Rátelos: vencedor Cr\$ 41,00; dupla (24) Cr\$ 44,00; placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 30,00. Ária pesada.

8.º Pareo — 1.300 metros
1.º, Hajul (L. Diaz); 2.º, Sun Valley; 3.º, Haite-lá. Correram mais: Paó, Fair Black, Cheque, Sarilho, Açude, Amarante, Lulus e Saigon. Tempo: 81" 4/5. Rátelos: vencedor Cr\$ 27,00; dupla (12) Cr\$ 123,00; placês: Cr\$ 81,50.

9.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Cigano, A. Vasconcelos; 2.º, Atlântica, M. Locatelli; 3.º, Helle, J. Marcellini. Vencedor (6) 128,00, Dupla (13) 35,00. Placês: 16,00, 11,00 e 10,00.

10.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

11.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Jocos, F. Bosto; 2.º, Alieper, A. D. Pinto. Vencedor (7) 36,00, Dupla (24) 59,00. Placês: 17,00 e 21,00.

12.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Joazeiro, A. Vasconcelos; 2.º, Cayman, J. Bellore; 3.º, Brasil, S. Sapienza. Vencedor (11) 54,00, Dupla (34) 27,00, Placês 22,00, 21,00 e 21,00.

13.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Delamare, O. Silva; 2.º, Cigana, J. Marcellini. Vencedor (4) 24,00, Dupla (33) 207,00, Placês 20,00.

14.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Monstruck, M. Locatelli; 2.º, Martin, A. Manzione. Vencedor (1) 13,00, Dupla (13) 22,00. Placês: 11,00 e 13,00.

15.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

16.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Jocos, F. Bosto; 2.º, Alieper, A. D. Pinto. Vencedor (7) 36,00, Dupla (24) 59,00. Placês: 17,00 e 21,00.

17.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Joazeiro, A. Vasconcelos; 2.º, Cayman, J. Bellore; 3.º, Brasil, S. Sapienza. Vencedor (11) 54,00, Dupla (34) 27,00, Placês 22,00, 21,00 e 21,00.

18.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Delamare, O. Silva; 2.º, Cigana, J. Marcellini. Vencedor (4) 24,00, Dupla (33) 207,00, Placês 20,00.

19.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Monstruck, M. Locatelli; 2.º, Martin, A. Manzione. Vencedor (1) 13,00, Dupla (13) 22,00. Placês: 11,00 e 13,00.

20.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

21.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Jocos, F. Bosto; 2.º, Alieper, A. D. Pinto. Vencedor (7) 36,00, Dupla (24) 59,00. Placês: 17,00 e 21,00.

22.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Joazeiro, A. Vasconcelos; 2.º, Cayman, J. Bellore; 3.º, Brasil, S. Sapienza. Vencedor (11) 54,00, Dupla (34) 27,00, Placês 22,00, 21,00 e 21,00.

23.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Delamare, O. Silva; 2.º, Cigana, J. Marcellini. Vencedor (4) 24,00, Dupla (33) 207,00, Placês 20,00.

24.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Monstruck, M. Locatelli; 2.º, Martin, A. Manzione. Vencedor (1) 13,00, Dupla (13) 22,00. Placês: 11,00 e 13,00.

25.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

26.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Jocos, F. Bosto; 2.º, Alieper, A. D. Pinto. Vencedor (7) 36,00, Dupla (24) 59,00. Placês: 17,00 e 21,00.

27.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Joazeiro, A. Vasconcelos; 2.º, Cayman, J. Bellore; 3.º, Brasil, S. Sapienza. Vencedor (11) 54,00, Dupla (34) 27,00, Placês 22,00, 21,00 e 21,00.

28.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Delamare, O. Silva; 2.º, Cigana, J. Marcellini. Vencedor (4) 24,00, Dupla (33) 207,00, Placês 20,00.

29.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Monstruck, M. Locatelli; 2.º, Martin, A. Manzione. Vencedor (1) 13,00, Dupla (13) 22,00. Placês: 11,00 e 13,00.

30.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

3.º Pareo — 1.600 metros
1.º, Holicalix (R. Freitas F.O.); 2.º, Arroz Amargo; 3.º, Início. Correram mais: Cabo Prio, Japim, Lily, El Campeador, Irresistível, Fair Lady, Lovelace, Guaranum e Boticeili. Não correram: Catão, Crato e Cojuba. Tempo: 100" 4/5. Rátelos: vencedor Cr\$ 184,00; dupla (44) Cr\$ 367,00; placês: Cr\$ 48,00, Cr\$ 30,00 e Cr\$ 17,00. Ária pesada.

4.º Pareo — 1.800 metros
1.º, La Fontaine (D. Moreira); 2.º, Sinless. Correram mais: Oreja, Potentada, La Coruña, Presteza, Salpicada, Fuerza Bruta.

5.º Pareo — 1.400 metros
1.º, Eagle Pass (E. Castillo); 2.º, Espumoso; 3.º, Thyseuro. Correram mais: Campeador, Rio, Kurdo, Goo Luck, La Fleche, Never More e Happy Haven. Não correram: Globo, Ombu, Tiroleza, Nallier, Ramon Navarro, Four Hills, Sans Route, Almodovar, Lover's Moon, Maravedi, Pewter Platter, Martingala, França Hortencia e Pujanza. Tempo: 88". Rátelos: vencedor Cr\$ 38,00; dupla (23) Cr\$ 72,00; placês: Cr\$ 18,00 e Cr\$ 65,00. Raia de grama pesada.

6.º Pareo — 3.000 metros
1.º, Pontet Canet, 57 ks., L. Diaz; 2.º, Cruz Montiel, 59 ks., D. Ferreira; 3.º, Tiroleza, 57 ks., F. Irigoyen; 4.º, My Love, 57 ks., F. Marchant; 5.º, Fort Napoleon, 59 ks., O. Ulloa; 6.º, Torpedo, 59 ks., O. Reichel; 7.º, Quejido, 59 ks., D. Moreira; 8.º, Magali, 57 ks., E. Castillo; 9.º, Ernani, 59 ks., J. Portinho; 10.º, Jocos, 57 ks., L. Rignoli; 11.º, Anacoreta, 57 ks., R. Cornejo.

7.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Guambi (E. Silva); 2.º, Marroquino. Correram mais: El Gaucho, El Toreador, Gangapê, El Siroco e Skeith. Não correram: Zanzibar, Accordone, Oraci e Comtesse. Tempo: 102". Rátelos: vencedor Cr\$ 41,00; dupla (24) Cr\$ 44,00; placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 30,00. Ária pesada.

8.º Pareo — 1.300 metros
1.º, Hajul (L. Diaz); 2.º, Sun Valley; 3.º, Haite-lá. Correram mais: Paó, Fair Black, Cheque, Sarilho, Açude, Amarante, Lulus e Saigon. Tempo: 81" 4/5. Rátelos: vencedor Cr\$ 27,00; dupla (12) Cr\$ 123,00; placês: Cr\$ 81,50.

9.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Cigano, A. Vasconcelos; 2.º, Atlântica, M. Locatelli; 3.º, Helle, J. Marcellini. Vencedor (6) 128,00, Dupla (13) 35,00. Placês: 16,00, 11,00 e 10,00.

10.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

11.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Jocos, F. Bosto; 2.º, Alieper, A. D. Pinto. Vencedor (7) 36,00, Dupla (24) 59,00. Placês: 17,00 e 21,00.

12.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Joazeiro, A. Vasconcelos; 2.º, Cayman, J. Bellore; 3.º, Brasil, S. Sapienza. Vencedor (11) 54,00, Dupla (34) 27,00, Placês 22,00, 21,00 e 21,00.

13.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Delamare, O. Silva; 2.º, Cigana, J. Marcellini. Vencedor (4) 24,00, Dupla (33) 207,00, Placês 20,00.

14.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Monstruck, M. Locatelli; 2.º, Martin, A. Manzione. Vencedor (1) 13,00, Dupla (13) 22,00. Placês: 11,00 e 13,00.

15.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

16.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Jocos, F. Bosto; 2.º, Alieper, A. D. Pinto. Vencedor (7) 36,00, Dupla (24) 59,00. Placês: 17,00 e 21,00.

17.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Joazeiro, A. Vasconcelos; 2.º, Cayman, J. Bellore; 3.º, Brasil, S. Sapienza. Vencedor (11) 54,00, Dupla (34) 27,00, Placês 22,00, 21,00 e 21,00.

18.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Delamare, O. Silva; 2.º, Cigana, J. Marcellini. Vencedor (4) 24,00, Dupla (33) 207,00, Placês 20,00.

19.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Monstruck, M. Locatelli; 2.º, Martin, A. Manzione. Vencedor (1) 13,00, Dupla (13) 22,00. Placês: 11,00 e 13,00.

20.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Velocidade, P. Santoni; 2.º, Gay Lord, J. M. dos Anjos; 3.º, Duque — E. Andreini. Vencedor (2) 287,00, Dupla (14) 22,00, Placês 48,00, 23,00 e 65,00.

21.º Pareo — 2.200 metros
1.º, Jocos, F. Bosto; 2.º, Alieper, A. D. Pinto. Vencedor (7) 36,00, Dupla (24) 59,00. Placês: 17,00 e 21,00.

22.º Pareo — 2.200 metros
1.º

CAMPANHA DO IPIRANGA EM PROL DAS ATIVIDADES DO ATLETISMO

ESPERADO COM ENTUSIASMO O CAMPEONATO POPULAR "EUGENIO DE ANDRADE" — PROVAS PARA JOVENS E MOÇAS — UM PROGRAMA DE GRANDES ATRATIVOS — ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Movimentando a juventude do populoso bairro do Ipiranga, o veterano clube da "Colina Histórica" promoverá no próximo dia 19, na excelente pista do Sacomã, um interessante torneio popular do esporte-base, especialmente para quem quer aprender os melhores atitudes de maior interesse.

No sentido de aproveitar o potencial de que pode lançar mais, o Clube Atlético Ipiranga acaba de instituir o Campeonato Popular "Eugenio de Andrade", um empreendimento que, além de constituir uma das mais significativas homenagens ao saudoso "as" do pedestrianismo brasileiro, representa rara oportunidade para aqueles que tem a oportunidade de uma especialidade que consagrou Padilha e outros brasileiros.

O trabalho desenvolvido nas fileiras do Ipiranga pelo técnico Nelson Pereira já podemos avaliar pela excelente apresentação da equipe alvi-negra nos jogos da 2ª Divisão, embora ainda não tenha tempo suficiente para alcançar posições de maior destaque. Dentro em breve, não resta dúvida, o Ipiranga poderá concorrer com maiores possibilidades, eis que vários elementos já conseguiram revelar suas qualidades, crescendo apenas do aprimoramento da forma.

Com a instituição do Campeonato Popular "Eugenio de Andrade" maiores proveitos irá auferir a equipe preparada por Nelson Pereira, além dos benefícios que certamente proporcionará

aos jovens dos bairros circunvizinhos, ou sejam, Vila Monumento, Vila Prudente, Moimão Velho e outros agrupamentos já densamente povoados e com apreciável população de jovens em idade de serem aproveitados nas lides esportivas.

O atletismo já está bastante popularizado através das provas de pedestrianismo, entretanto, poucos são os empreendedores de pista e de campo de caráter popular. O Ipiranga, pela sua, uma campanha nesse sentido, focalizando o próprio bairro e os adjacentes e dessa forma construtiva certamente surgirá um grande benefício para a comunidade, representando, ao mesmo tempo, novas perspectivas para o atletismo.

Vitorioso o Tietê no Campeonato Atlético de "Novos"

HAROLDO GUIMARÃES, DO PINHEIROS, SUPEROU O RECORDE DE CLASSE NO ARREMESSO DO MARTELO — VICE-CAMPEÃO O SÃO PAULO F. C. — A CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES — OS RESULTADOS GERAIS

Mais uma etapa de particular importância cumpriu a temporada oficial do esporte-base na tarde de domingo, com a realização do Campeonato de "Novos", um empreendimento que todos os anos logra manter em expectativa os adeptos desta especialidade, por que constitui a apresentação de novos valores, juntamente com elementos mais experimentados, eis que este agrupamento representa a categoria intermediária na carreira do atletismo.

A falta da indispensável publicidade, em face do pequeno serviço informativo da entidade máxima bandeirante, concorreu para o público fosse bastante reduzido, embora se considere também que a tarde fria não era muito convidativa, acrescentando, aliás, a circunstância da realização de outras competições de importância, que atraíram as atenções dos afeitos de outras especialidades, que também prestigiam o atletismo.

Embora as condições do tempo cooperassem contra a obtenção de bons índices técnicos, o panorama geral do jogo efetuado na tarde de domingo pode ser considerado bom, ressaltando, pela sua excelência, a marca conseguida na prova de arremesso do martelo, e que representa o novo recorde da classe. Seu autor foi o atleta do Pinheiros, que conseguiu 52,80 para a melhor tentativa, confirmando assim, suas excepcionais qualidades.

A vitória, coletiva, mais uma vez coube à forte representação do Clube de Regatas Tietê, cujas apresentações têm sido sobremaneira expressivas, revelando os proveitos da campanha de recuperação que se desenvolve nas esferas "vermelhas", e cujos resultados traduzem as possibilidades daquela pujante instituição do esporte de nossa terra. Tem, pois, o prof. Jarbas Gonçalves proporcionado melhores oportunidades para a coletividade militante do rubro-negro, e nesse quadro promissor ressaltam sua capacidade de organizar e orientar, predileções indispensáveis a um técnico de um grande clube, como o Tietê.

Enquanto os "vermelhos" distanciarão-se consideravelmente dos demais concorrentes, alcançando expressiva contagem no computo total, a luta pela conquista das posições subsequentes foi das mais interessantes, com o empenho demonstrado pelas equipes do São Paulo, Pinheiros e Floresta, de vez que o Campineiro não evidenciou maiores possibilidades, considerando-se, portanto, discreta a sua atuação.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação final apresentou o seguinte resultado:

1.º CR. Tietê (campeão)	155
2.º S. Paulo F. C. (vice-campeão)	92
3.º E. C. Pinheiros	83
4.º A. D. Floresta	77
5.º Campineiro	38

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados das provas que constituíram o programa:

100 metros rasos	1.º Antonio Mantovani, S. Paulo, 11"4; 2.º Mario Eugenio, Tietê, 11"5; 3.º Shirley Tomianni, Floresta, 11"7
300 metros rasos	1.º Anibal Albani, S. Paulo, 37"1; 2.º Wilson Martins, Campineiro, 37"8; 3.º Nelson de Barros, Tietê, 38"1
1.000 metros rasos	1.º João Bidini, Tietê, 2'40"4; 2.º Odair de Castro, Tietê, 2'41"8; 3.º Lauro Heider, S. Paulo, 2'44"
3.000 metros rasos	1.º Nelson Oliveira, Floresta, 13'35"4; 2.º Teodoro Fernandes, Pinheiros, 9'36"9; 3.º Toshio Kono, Floresta, 9'45"2

Revezamento 4 x 100 metros

predicados indispensáveis a um técnico de um grande clube, como o Tietê.

Enquanto os "vermelhinhos" distanciarão-se consideravelmente dos demais concorrentes, alcançando o primeiro lugar, no

Revezamento 4 x 300 metros

desta das poucas subcategorias
fol das mais interessantes, com o
empenho demonstrado pelas equi-
pes do São Paulo, Pinheiros e Flo-
resta, de vez que o Campineiro
não evidenciou maiores possibili-
dades, considerando-se, portanto,

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º C.R. Tietê (campeão)	pts. 155	CAMPEONATO
2.º S. Paulo F. C. (vice-)		

Revezamento 4 x 3.000 metros

4.º A. D. Floresta	36
5.º Campineiro	36

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados registrados nas provas que constituíram o programa:

Derrotado o 7 de Setembro por dez a zero — Atlético, vencedor

BELO HORIZONTE, 6 (Assa-

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Antônio Mantovani, S. Paulo, 11"4; 2.º Mario Eugênio, Tietê, 11"3; 3.º Sileumo Tomimatsu, Floresta, 11"7	defrontar-se, no Estádio Independência, com o 7 de Setembro, em procedimento ao campeonato mineiro de futebol. Por nada menos de 10 tentos a zero venceram os "carijós", que, assim, rea-
--	---

Revezamento 4 x 3.000 metros

ros, Tietê, 38"1.	tannes.
1.000 metros rasos	Já no primeiro tempo o Atletico venceu por 4 a 0, tentos de Lucas, no 1.º minuto, Lucas aos 4 minutos, Lucas aos 8 de "penalty", Ismael de cabeça aos 17 minutos de "corner". Al
1.º João Bidim, Tietê, 2'40"4;	
2.º Odair de Castro, Tietê, 2'41"8;	
3.º Lauro Heider, S. Paulo, 2'44"	
3.000 metros rasos	

Revezamento 4 x 1.000 metros

Pinheiros, 9'36"9; 3.º Toshio Kono, Floresta, 9'45"2.	assimilaram os tempos individuais Lucas, com 5 tentos, foi o "artilheiro"
Revezamento 4 x 100 metros	Os quadros:
1.º Turma do Tietê (Ranieri — Virgílio — Elmo — Mario), 45"2;	ATLETICO — Sinval — Lucas e Osvaldo — Geraldino, Monte
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani), 45"3;	União — Lucas, Ismael, Mauri

Revezamento 4 x 3.000 metros

Mantovani, 45"3; 3.º Turma do Campineiro. Lucio e Luiz — Mafra, Luizão

HIPÓDROMO DE SÃO VICENTE

Revezamento 4 x 1.000 metros

Resultados das carreiras de anteontem	
1.º pareo — 1.300 metros — 1.º.	5.º pareo — 1.500 metros — 1.º.
Elém: 2.º. Nuron: 3.º. Dawn of	Saru: 2.º. Mister Schuch. Venc.
Glory. Vencedor (6) 16.60. Dupla	dor (3) 18.00; Dupla (13), 40.0.
(13) 64.00; Placés: 11.00, 24.00 e	Placés: 13.00 e 19.00
15.00	6.º pareo — 1.500 metros — 1.º.

Revezamento 4 x 3.000 metros

21,00; Dupla (34) 44,00; Placês: 15,00 • 40,00.	7.º pareo — 1.600 metros — 1. York; 2.º, Pelele. Vencedor (11)
3.º pareo — 1.500 metros — 1.º, Fortaleza Voadora; 2.º, Ialele Vene- cedor (5) 83,00; Dupla (23) 47,00; Placês: 29,00 • 23,00.	17,00; Dupla (12) 21,00; Placês: 10,00 • 12,00.
	8.º pareo — 1.500 metros — 1. Mandú e Helena (empatados). Ven-

Revezamento 4 x 1.000 metros

cedor (1) 31,00; Dupla (14) 77,00;	MOVIMENTO DA CASA DAS ESPORTE
Placês: 14,00 e 19,00.	CR\$ 958.290,00.

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 3.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4	
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Campineiro	45"3

Revezamento 4 x 1.000 metros

1.º Turma do Tietê (Ranieri, Virgílio, Elmo, Mario, Ribeiro)	2'40"4
2.º Turma do São Paulo (Ribeiro, Anibal, Rodrigues, Mantovani)	45"3; 3.º Turma do Camp

VIDA JUDICIÁRIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

DISPENSA DE EMPREGADO CONTRATADO POR PRAZO CERTO

SILVIO R. DUARTE

Um dos pontos em que, ainda, vacilante tem sido nossa jurisprudência é sobre o qual existem dúvidas e o relativo à indenização cabente em virtude de rescisão de contrato de trabalho.

É bem de ver que, embora firmado por prazo certo, quanto a todas as demais cláusulas se confundem com o contrato por prazo indeterminado, de tal sorte a serem da mesma forma examinados. Como primeira circunstância a ser mencionada é que o empregado que cometa uma falta grave, embora tendo contrato por prazo determinado, está sujeito à sua rescisão, sem ônus patronal. E o que decidiu o Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal: "o empregado, contratado a prazo certo, que incorre em quase todas as faltas previstas no art. 482 da Consolidação das Leis do Trabalho, dá justo motivo para ter rescindido o seu contrato de trabalho". (Proc. TRT — 415-51, D.J.U. — Jurisprudência — 17-7-51, pag. 1835).

Entretanto, rescindido o contrato de trabalho desse empregado, pela prática de falta grave, tem ou não o empregador direito de exigir a reparação pelos danos sofridos?

A nossa resposta é no sentido afirmativo. Dispõe efetivamente o art. 480 da Consolidação das Leis do Trabalho: "havendo termo estipulado, o empregado não se poderá desligar do contrato, sem justa causa, sob pena de ser obrigado a indenizar o empregador dos prejuízos que desse fato lhe resultarem". O empregado é, assim, desligado do emprego com justa causa patronal e sem justa causa dele empregado. Nessas condições estará obrigado a recompor os danos sofridos pelo empregador. Se assim não fosse, o displicente se tornaria letra morta, porque o empregado para não cumprir o contrato, forçaria sua despedida; limitar-se-ia a cometer qualquer das faltas graves previstas na lei e o empregador não teria meios para cobrá-las. Bastaria, para não cometer nenhuma falta infamante, que entrasse em serviço e cruzasse os braços; qual a empresa que toleraria semelhante situação?

Não só essa razão, porém, milia a favor de empresa, para a fixação do seu direito ao ressarcimento dos danos causados pelo empregado, com a falta grave, que o incompatibiliza com o serviço. Já constava do Código Civil, foi amplamente estudado pela jurisprudência e pela doutrina e admitida na Consolidação das Leis do Trabalho, a despedida indireta. Cometendo o empregador atos que incompatibilizam o empregado com a empresa, a ele é dado o direito de declarar rescindido o contrato e pleitear a respectiva indenização. Ora, no contrato por prazo certo, o mecanismo é o mesmo; não só o empregado tem o direito de declarar rescindido o contrato, mas também tem o direito de declarar rescindido o contrato e pleitear a respectiva indenização pelo ato do empregador, como este, também, tem o direito de declarar rescindido o contrato e pleitear a respectiva indenização pelo ato do empregado. E, que, nesse ponto, são encarados em igualdade de condições.

O contrato de trabalho por prazo determinado, todavia, apresenta-se sob duas formas: primeiro, quando o prazo é fixado em um prazo exato de tempo (v. g. dois anos), ou relativamente determinado, quando o prazo é incerto (v. g. contrato de trabalho para uma obra certa). Em ambos os casos será exercitável o direito pelas partes contratantes — empregado e empregador?

Nesse ponto a jurisprudência tem-se mostrado vacilante; alguns julgados têm admitido que a indenização a ser paga ao empregado, no caso de dispensa, será a dos contratos por prazo indeterminado, por isso que não teria ele conhecimento exato do tempo de duração da obra.

A solução que nos parece mais acertada é a que faz incidir, também, sobre os contratos relativamente determinados a mesma indenização prevista para os contratos propriamente determinados. A razão é simples: a lei não faz qualquer exceção, e onde a lei não distingue, não é lícito ao intérprete distinguir. Mas há uma outra circunstância: nesse espécie de contrato, se empregado cumprir rigorosamente suas obrigações, se chega ao fim da obra a dispensa sem o recebimento de qualquer indenização.

Sobre, assim, um desgaste físico, sem o respectivo ressarcimento por ocasião da rescisão do contrato. Tal como arma com esse ônus, parece que muito mais razoável será que também goze das maiores vantagens previstas para os contratos por prazo certo, no caso de cumprimento, antes de seu término. O fato de não ser propriamente determinado o prazo, não lhe altera a essência.

Nessas condições, contratado por obra certa ou por tempo propriamente determinado o empregado tem sempre direito ao ressarcimento dos danos, na forma prevista na lei para essa espécie de contrato. Quando o prazo for apenas relativamente determinado, na liquidação poderá ser feita tomando-se por base a data da conclusão do serviço, ou, na falta, por arbitramento, tal como previsto nas liquidações das obrigações.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

CIVEIS

Ação renovatória — Inadimplemento do contrato pela falta de pintura e limpeza — Inexistência

Movida uma ação de renovação de contrato de locação, o proprietário defendeu-se, alegando, entre outras coisas, que o locatário fora inadimplente no contrato, por não tê-lo conservado em perfeitas condições de limpeza. Procedida a instrução do feito, realizou-se vistoria no prelo que constatou, efetivamente, estar o predio necessitado de novas pinturas e limpeza. Por esse motivo, deu o juiz pela improcedência da ação, havendo recurso, a que, por maioria de votos, se negou provimento. Houve então embargos para as Câmaras Cíveis Reunidas do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que, deles conhecendo, deram-lhe provimento, para decidir: "E de se julgar procedente a ação renovatória de contrato de locação, estando a fins comerciais, quando, feito o exame pericial, constata-se não ter havido o inadimplemento do contrato por parte do locatário, havendo tão somente necessidade de pinturas e limpeza, de modo a poder receber o 'habite-se'". (Proc. n. 1.915, D.J.U. — Jurisprudência, 17-7-51, pag. 1826).

Ação de despejo — Procedência se não prevada a insinuação

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal, por suas Câmaras Cíveis Reunidas decidiu que a ação de despejo fundada na alegação de que não houve prova de insinuação, quando não houver prova de insinuação, tem efeito ad interitum. A questão em teste foi a seguinte: tendo adido um predio em que estava um colégio, o adquirente o alugou para uso próprio. Não foi feito o exame pericial, constando a intenção e ação, de despejo. A ação de despejo, em primeira instância, o colégio, sob a alegação de que o novo proprietário solicitara aumento de aluguel para continuar a locação, apelou. Ainda aí, por maioria, não houve embargo, razão pela qual houve embargo, que foram rejeitados pelas Câmaras Cíveis Reunidas, sob o fundamento de que não houvera prova de insinuação o pedido.

Venda de carne bovina — Corrupção ativa

A 3.ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu que a venda de carne bovina fora do horário em que constitui por si, favorecimento ou preferência de um freguês, em detrimento de outro, não configura a corrupção ativa no fato

de quem oferece vantagem indevida para obter de funcionário público a omissão de ato manifestamente ilegal". (Ap. cr. D. J. U. — Jurisprudência, 17-7-51, pag. 1826).

TRABALHISTAS

Emprego estável — Recuperação de capacidade — Dispensa — Direito à indenização em dobro

Um empregado estável requereu e obteve aposentadoria por invalidez. Todavia, antes de completados cinco anos de gozo do benefício, retornou ao emprego, por ter readquirido sua capacidade profissional. Não o readmitiu o empregador, que preferiu usar do direito de dispensar. Ingressou, então, aquele com uma reclamatória em Juízo, pleiteando a indenização em dobro. Negou-lhe a empresa tal pretensão, sustentando que lhe seria devida tão somente indenização simples. O Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região conhecendo do caso, decidiu: "o empregado estável que, recuperando a capacidade de trabalho, antes de completar cinco anos de aposentadoria, retorna ao emprego e é recusado tem direito às indenizações em dobro". (Proc. TRT-386-51, D. J. U. — Jurisprudência, 17-7-51, pag. 1876).

Estabilidade — Deve arcar com a indenização em dobro, o empregador que despede empregado em vésperas de estabilidade

O próprio Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região decidiu: "procurar evitar a estabilidade do empregado é arcar com a consequência legal". Responde pela indenização em dobro, quem assim procede". (Proc. TRT-338-51, D.J.U. — Jurisprudência, 17-7-51, pag. 1876).

FORUM CIVIL

Sentenças e despachos

A VARA CÍVEL, Dr. Alcides Silva Faria — Homologando a partilha no inventário de João Paukaski, falecido, e inventário de José Américo Guimarães.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Manuel Augusto Vieira Neto — Homologando sentenças e cálculos nos processos de Alair Andréoli e Carlos Reinhardt; julgando as desistências recorrentes na ação executiva que B-

2.ª Vara Cível, Dr. Mauro S. M. — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

A VARA CÍVEL, Dr. Benedito Luz — Julgando saneado o processo de S. Jerônimo e Antônio Sabetto; despejo — Candido de Sousa Campos e Silva de Oliveira; ordinária — Maria Gonçalves de Deus, filha de Construtora Alvaro Boaventura; despejo — Miguel Prado Bianco e Sérgio da Silva Nogueira; despejo — Berto Silveira e Berto Mattemare; julgando improcedentes as impugnações aos créditos do I.A.P.L. dr. Michel Tadeu e dr. José Simões na falência de Perfumaria Suzy Lima; julgando procedente a ação de P. de Contas que Antônio Mendes Ferrão move c. Antônio Carvalho.

ESCOLAS E CURSOS

CURSO DE INGLÊS — Estão abertas, na secretaria da Associação Cristã de Moçes, a rua Santo Antonio, 202, as inscrições para o curso de Inglês, 3.ª série do curso de Inglês.

CURSO COMERCIAL — Estão abertas as matrículas para um curso comercial, na Associação Cristã de Moçes. Informações à rua São Antonio, 201 ou pelo tel. 32-3146.

CURSOS DA CAMARA DO COMÉRCIO ARGENTINA — Continuarão abertas as matrículas para o segundo semestre dos cursos de Castellano, Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Japonês, Russo, Holandês,

Seção Comercial

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A.

FUNDADO EM 1889

SEDE: SÃO PAULO — ESTADO DE SÃO PAULO

CAPITAL	Cr\$ 150.000.000,00	Integramente realizado
FUNDO DE RESERVA	Cr\$ 102.887.244,70	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	Cr\$ 30.000.000,00	Integramente realizado
LUCROS EM SUSPENSO	Cr\$ 14.254.489,80	

BALANÇO EM 31 DE JULHO DE 1951

FILIAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Americana	Botucatu	Garcia	Piracicaba	São Carlos	Taquaritinga	Apucarana	Porto Alegre
Amparo	Bragança	Paulista	Presidente Prudente	S. João da Boa Vista	Taubaté	Blumenau	Recife
Araraquara	Cafelandia	—	Ribeirão Preto	S. José do Rio Preto	Tupã	Curitiba	Rio de Janeiro
Aurora	Campinas	—	Rio Claro	S. Manoel	Valinhos	Londrina	Salvador
Bebedouro	Catanduva	—	Salto	Sorocaba	Valparaíso	Paranaguá	Vitoria
Birigui	Francea	—	Santos	Tanabi	Votuporanga	Poços de Caldas	

Filiais em outros Estados

ATIVO

A — DISPONIVEL			
Em moeda corrente	77.273.365,10		
Em depósito no Banco do Brasil	119.061.713,20		
Em dep. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	18.175.849,60		
Em outras espécies	12.870.280,00	227.331.207,90	
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional	149.997.914,00		
Empréstimos em C/Corrente	248.643,00		
Empréstimos Hipotecários	1.153.326.995,60		
Títulos Descontados	153.569,30		
Letras a receber de C/Pro- pria	236.938.219,30		
Agências no País	23.479.853,00		
Correspondentes no País	260,00		
Agências no Exterior	56.998.975,60		
Correspondentes no Exterior	—		
Outros valores em moeda estrangeira	—		
Capital a realizar	20.807.327,80	1.102.001.557,60	
Outros créditos	—		
Imoveis		331.132,80	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais no valor nominal de Cr\$	18.188.000,00		
deposições no Banco do Brasil S/A à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	12.868.146,70		
Apólices, Obrigações Federais, inclusive depósito de Cr\$ 1.000.000,00 na Delegacia Fiscal, Decreto-Lei 9.602	1.857.517,30		
Apólices Estaduais	178.220,30		
Apólices Municipais	37.598.419,80	52.820.374,10	
Ações e Debentures	—		
Outros valores		24.071.548,90	1.779.924.543,40
C — IMOBILIZAVEL			
Edifícios de uso do Banco	66.584.659,00		
Móveis e Utensílios	4.726.824,10		
Material de expediente	2.888.775,70		
Instalações	1.291.951,70	75.192.210,50	
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	318.658,60		
Impostos	306.785,00		
Despesas Gerais e outras contas	4.735.289,00	5.360.732,60	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia	534.249.779,40		
Valores em custódia	542.555.794,20		
Títulos a receber de C/Alheia	452.515.359,00		
Outras contas (Contas de Ordem)	207.630.992,60	1.736.951.925,20	
		Cr\$ 3.823.810.619,60	

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL

Capital	—		
Aumento de capital	150.000.000,00		
Fundo de Reserva Legal	30.000.000,00		
Fundo de Reserva	102.887.244,70		
Fundo de Provisão	—		
Outras reservas	—	262.887.244,70	

G — EXIGIVEL

DEPOSITOS

À vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	20.458.085,00		
de Autarquias	14.889,90		
em C/C Sem Limite	654.924.744,90		
em C/C Limitadas	213.900.627,70		
em C/C Populares	37.292.444,90		
em C/C Sem Juros	64.244.063,70		
em C/C de Aviso	39.308.717,50		
Outros depósitos	27.358.790,50	1.057.500.333,10	
a prazo:			
de Poderes Públicos	5.272.779,20		
de Autarquias	—		
de diversos:	202.096.091,50		
a prazo fixo	60.908.205,60		
de aviso prévio	—		
Outros depósitos	—	269.277.076,80	
Letras a Prazo		1.325.777.408,40	

OUTRAS RESPONSABILIDADES

Obrigações diversas	—		
Letras a Pagar	—		
Letras Hipotecárias	305.878.743,40		
Agências no País	51.500.391,70		
Agências no Exterior	6.211.605,90		
Correspondentes no Exterior	—		
Ordens de pagamento e outros créditos	71.709.665,40		
Dividendos a pagar	1.387.265,90	436.687.672,30	1.702.608.081,70

H — RESULTADOS PENDENTES

Contas de resultados	41.506.369,00		
----------------------	---------------	--	--

I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Depósitos de valores em gar. e em custódia	1.076.805.573,60		
Depósitos de títulos em cobrança:			
do País	385.462.802,60		
do Exterior	87.112.556,40	452.515.359,00	
Outras contas (Contas de Ordem)	207.630.992,60	1.736.951.925,20	
		Cr\$ 3.823.810.619,60	

S. E. O. U.

São Paulo, 6 de Agosto de 1951

(a) NUMA DE OLIVEIRA — Diretor-Presidente
(a) LEONIDAS GARCIA ROSA — Diretor-Vice-Presidente
(a) T. QUARTIM BARBOSA-ROBERTO F. AMARAL — Diretores-Gerentes

(a) EDUARDO DE AZEVEDO FEIO
Gerente
(a) ANGELO ORESTES BARBUY
Contador
C.R.C. Sp. n. 2.744

OCORRENCIAS POLICIAIS

(Conclusão da última página)

MORTO PELO TREM
A's 3 horas de anteontem, no trecho ferroviário compreendido entre as ruas da Coroa e Porto Seguro, foi encontrado, completamente estilhaçado, o cadáver de um homem de cor branca, de identidade e residência desconhecida. Um militar da Força Pública, posteriormente, identificou a vítima como sendo "Pernambucano", residente em Jaracá e que há um mês atrás havia sido atropelado por um automóvel. O cadáver foi removido para o necrotério do Araçá.

ABALROADO OUTRO MOVEL
A's 13.15 horas de anteontem, quando passava pela rua Domingos de Morais, o auto de aluguel 58.883, dirigido por André Bertolotti, morador na rua Guimarães, 129, quando atingiu as proximidades da rua Altino Arantes, em consequência de uma derrapagem, capotou e foi de encontro ao carro particular 45.238, dirigido pelo advogado Hermenegildo Carlos Donelli, residente na rua Luiz Góes, 610. Em consequência receberam ferimentos os passageiros do auto particular Julieta Neto Costa Donelli, de 30 anos, casada, sua filha Regina Maria, de 21 anos e Lucia Neto Fufilide, de 21 anos, solteira, doadora de sangue, e a esposa, dona de 55. As vítimas foram encaminhadas para o Pronto Socorro. Foi solicitada ao local a presença da Polícia Técnica.

ATROPELADO E MORTO
Doloroso desastre ocorreu por volta das 17 horas de ontem, na avenida Francisco Matarazzo, defronte ao n. 1899. Santo Trivelino, de idade e estado civil ignorados, residente na rua Hupara, 30, foi atropelado e morto pelo auto-caminhão de Rio Claro de chapa 410.343, guiado por Afonso Martins, o qual, em seguida, fugiu. O corpo foi removido para o necrotério do Araçá, sendo instaurado inquérito a respeito.

PRESO QUANDO FUGIA PARA OS ESTADOS UNIDOS
No dia 3 do corrente compareceu à Delegacia de Furtos a sra. Lidia Zolmer, onde apresentou queixa contra seu genitor Leo Gelmann, acusado de haver se apropriado de 45 mil reais em dinheiro, além de objetos de valor de sua esposa, indo para o Rio de Janeiro, onde vendeu por procuração da esposa, um automóvel de sua propriedade. Em seguida adquiriu uma passagem de avião por 10 mil cruzeiros, para seguir para os Estados Unidos.

GRAVE ATROPELAMENTO
Cerca das 20.20 horas de anteontem, defronte ao n. 465, da avenida General Olímpio da Silveira, um auto de chapa ignorada atropelou e produziu ferimentos graves em Arone Colnaghi, de 51 anos, casado, domiciliado na rua Clelia, 1552. Depois de passar pela Central de Polícia, a vítima foi internada no Hospital das Clínicas.

ALVEJOU A CUNHADA
Por motivos de somenos importância, José Elias, de 31 anos, casado, residente na rua Leonardo, 2, às 15.30 horas de anteontem, procurou sua cunhada Conceição Elias, residente na rua Carapicaba, 20, travando com ela discussão. Em dado momento, sacando do revólver que trazia, Elias desfechou seis tiros contra Conceição, não conseguindo contudo acertar o alvo. O agressor, em seguida, fugiu, sendo o fato levado ao conhecimento do plantão da 9.ª Delegacia.

AGREDIU O DENTISTA
A's primeiras horas de ontem, quando cruzava o largo do Rosário, onde reside no n. 105, o dentista Silvano Cruz Marini, de 30 anos, solteiro, foi agredido a socos e coronhadas pelo soldado da Força Pública, Severino Sá Cavalcanti, o qual, ao tentar fugir, foi preso por uma viatura da Rádio Patrulha e remetido à sede da unidade a que pertence. A vítima recebeu curativos na Assistência e foi ouvida no inquérito instaurado.

que apresentavam as vítimas foram internadas no Hospital das Clínicas.

AGREDIDO A FACA
A's 3.30 horas de anteontem, quando procurava interferir numa briga de casal, no salão de danças da rua Florencio de Abreu, 250, Artur de Lima, de 38 anos, viúvo, morador na rua Dr. Vila Nova, 150, foi agredido a faca, na mão direita, por Geni Pereira, de 22 anos, solteira, domiciliada na rua Tanabi, 104. A vítima recebeu curativos no Pronto Socorro.

CAIU DO BONDE
A's 13 horas de ontem, na esquina da rua Padre Vieira com a rua Araguaia, João Batista Brito Filho, de 40 anos, casado, residente no n. 761 da segunda via, em consequência de uma queda do bonde 145, dirigido pelo motorista José Venancio da Silva, sofreu ferimentos graves. A vítima foi internada no Hospital das Clínicas, havendo inquérito a respeito.

AGREDIDOS POR QUATRO PESSOAS
A's 12.30 horas de anteontem, em sua residência, à rua Antonio Aguiar, 82, em Osasco, Antonio Quebrado, de 53 anos, casado, comerciante e Nemesio Weber Filho, de 24 anos, casado, morador na estrada de Itaú, 12.914, por motivos ignorados foram agredidos e gravemente feridos por quatro desconhecidos. Em face das lesões

que apresentavam as vítimas foram internadas no Hospital das Clínicas.

LEONIDIA ERNESTINA DE OLIVEIRA PASSOS
Benedito Duarte Passos e família, sensibilizados agradecerem a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que fará celebrar dia 8, às 9 horas, no Santuário de N. Sra. de Fátima (Sumaré).
Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

MARIA LEOPOLDINA DE BARROS
A família SILVA COSTA agradece sensibilizada a todos que compareceram ao funeral de sua inesquecível mãe, sogra e avó.
e convida parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará celebrar dia 8 do corrente, às 8 horas, na Igreja Bom Jesus do Braz.
Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

DIJANIRA PAIS MAMMANA
agradece, sensibilizada, a todos, que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que fará celebrar AMANHÃ, dia 8 do corrente, às 9 horas, no altar-mór da Basílica de São Bento.
Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — Iniciando a semana, o Mercado de Café Dispo-

nível, funcionou calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou

que este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos:

Tipo 4, Moie; Cr\$ 133,50,

para o tipo 4, Duro; Cr\$ 131,00,

para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a

Termo, na Bolsa Oficial de Café,

para o Contrato "B" foi pa-

raizado, para o Contrato "C" abriu

estável e fechou calmo, com 1.750

sacas de vendas e para o Contrato

"D" funcionou estável em ambas

as prações, com 1.500 sacas de ne-

gocios.

BOLSA DE NOVA YORK — Na

Bolsa de Nova York o Contrato "U"

abriu não cotado e fechou com al-

ta de 26 a 30 pontos, sem regis-

tro. Para o Contrato "S" abriu

em alta de 15 a 20 e baixa de 27 a

30 pontos, com 18.250 sacas de ven-

das.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO —

Foi o seguinte o Movimento Estatis-

tico de hoje: Passaram 11.541 sa-

cas, entraram 15.034, foram embar-

cadas 26.449 e despachadas 28.885

sacas. Ficaram em estoque

1.496.672 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL —

As vendas no Disponível, no dia 4,

segundo o Sindicato dos Correto-

res de Café, foram de 21.263 sacas,

compradas, desde 1.º do mês 67.218

sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — As entregas

para este Contrato foram todas no-

minadas, tanto no fechamento de ho-

je quanto no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou es-

tável. No fechamento, as cotações

eram as seguintes.

Períodos:

Fech. de hoje

Comp. Vend.

Cr\$ Cr\$

Agosto 194,50 195,00

Setembro-dezembro 194,50 195,00

Janeiro-junho 1952 193,50 194,00

Janeiro-dez. de 1952 189,00 188,50

Períodos:

Fech. ant.

Comp. Vend.

Cr\$ Cr\$

Agosto 194,50 195,00

Setembro-dezembro 194,50 195,00

Janeiro-junho 1952 194,00 194,50

Janeiro-dez. de 1952 188,50 188,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés

em descrição de bebida e de ti-

po 5, em média, fecharam, com

uma alta em entregas nominais, tanto

no fechamento de hoje como no

anterior.

Mercado também nominal.

MERCADO DE CAFÉ

A TERMO

SANTOS, 6.

CONTRATO "B"

Abert. Fech.

Janeiro 180,90 180,90

Março 179,90 179,90

Maio 179,90 179,90

Julho 179,90 179,90

Agosto 185,90 185,90

Setembro 180,90 180,90

Dezembro 180,90 180,90

Vendas — —

Mercado Estav. Calmo

CONTRATO "D"

Abert. Fech.

Janeiro 192,40 192,50

Março 192,10 192,30

Maio 191,30 191,30

Julho 189,20 189,20

Agosto 195,10 195,60

Setembro 193,40 193,50

Dezembro 193,20 193,20

Vendas 750 750

Mercado Estav. Estav.

DISPONIVEL

Tipo 4 mole 193,50

Tipo 4 duro 191,00

Tipo 5 si. descrição 185,50

Mercado, calmo.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

DE SANTOS

SANTOS, 6.

Pasagens:

Dia 6 11.541

No mês até o dia 6 32.827

Desde 1.º de julho 100.708

Entradas:

Dia 6 15.034

No mês até o dia 6 75.095

Desde 1.º de julho 450.307

Média 6 15.019

Embarques:

Dia 6 .

AS GRAVISSIMAS DENÚNCIAS CONTRA A ESCOLA OFICIAL DE TRANSITO

DECLARAÇÕES DO ENG. LEO RIBEIRO DE MORAIS, DIRETOR DO SERVIÇO DE TRANSITO, SOBRE AS IRREGULARIDADES APOSTADAS NA ASSEMBLEIA — A SOLUÇÃO SERIA MODIFICAR O SISTEMA DE DESIGNAÇÃO DOS EXAMINADORES — PROPOSTA, EM PROJETO DE LEI, A EXTINÇÃO DA ESCOLA OFICIAL DE TRANSITO E DA DIRETORIA DO SERVIÇO DE TRANSITO, E CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRANSITO

Conforme noticiamos, foram denunciadas, da tribuna da Assembleia Legislativa, gravíssimas irregularidades que se teriam verificado na Escola Oficial de Transito, do que resultou a abertura de inquérito na Secretaria da Segurança Pública.

A propósito do assunto, a nossa reportagem ouviu na noite de ontem o eng. Leo Ribeiro de Moraes, diretor do Serviço de Transito, a quem esta subordina a Escola Oficial de Transito, que nos fez as seguintes declarações:

Como denunciaram os representantes do povo e de vigilância, e dessa forma cumpre a eles denunciar alto e bom som, quantas irregularidades chegaram ao seu conhecimento. No cumprimento da missão de vigilância julgo preferível que se peça por exagero do que por omissão; acho que o público ficará mais bem defendido com a denúncia de fatos e atos contra os seus interesses, embora as cores carregadas nem sempre correspondam à realidade, do que com o silêncio em torno de irregularidades e preparações funcionais.

Assim, aplaudo o desassombro do deputado Janio Quadros ao denunciar as graves irregularidades que chegaram ao seu conhecimento a respeito do comportamento de examinadores da Escola Oficial de Transito.

Como os crimes denunciados envolvem funcionários de uma repartição que está subordinada ao Serviço que dirijo, cumpre-me vir a público dar amplas satisfações a respeito do que sei e de quais as providências que tomei para apurá-las.

Em primeiro lugar, é preciso que se note que a Escola Oficial de Transito não é a própria DST e sim uma repartição a ela subordinada que tem sua diretoria, sua secretaria e verbas próprias e que goza de relativa autonomia em sua administração.

DESVIRTUADA DE SUAS FINALIDADES

— Encontrei a E. O. T. já desvirtuada de suas finalidades, ficando a ser utilizada para o transito, utilizada única e exclusivamente em exames de condutores de veículos. Achei isso errado, mas como essa atribuição lhe foi dada por força de lei, nada pude fazer senão procurar modificá-la estudando mais detidamente um projeto de lei que está em curso na Assembleia Legislativa, projeto esse que estingue a E. O. T. e a E. O. T., criando em seu lugar o Departamento Estadual de Transito.

OUVIU OS DISCOS HA' MAIS DE UM MÊS

— Há pouco mais de um mês, fui convidado a ouvir os discos que foram apresentados aos deputados Janio Quadros e Ademir Carvalho Gomes. Confesso que fiquei profundamente chocado ao ouvir através deles a confirmação de denúncias que já havia recebido de várias pessoas.

Imediatamente, estudei o assunto ouvindo advogados, para saber quais as providências que poderia tomar no sentido de processar criminalmente os autores de tais irregularidades e vim a saber então que as denúncias que ouvi não eram provas suficientes para esse fim e que, somente com provas mais claras e insusceptíveis a que poderiam levar ao banco dos réus os criminosos apontados.

Nestas condições, procurei atrair de pessoas de minha absoluta confiança, colher essas provas, de forma sigilosa, e elas, pois se fosse para a imprensa, no dia seguinte, dar a conhecer o que vim a saber, imediatamente os criminosos se portam em guarda e nada provavelmente, conseguiríamos apurar.

Pretendi desde logo retirar da EOT a função de examinar candidatos, e foi então que vim a saber que essa função lhe havia sido atribuída por força do decreto 13.919, de 25-3-54.

DIFÍCILES AS PROVAS

Das investigações procedidas, tudo o que se conseguiu apurar foi o que muita gente sabe que esta

ou aquela pessoa teria dado propina para examinadores e com isto obtido grandes facilidades, mas não conseguimos uma única pessoa que quisesse depor num inquérito a ser instaurado. Aliás, isto não é novidade, pois, como diz muito bem o deputado Janio Quadros: "O suborno, o peculato, a concussão, constituem delitos de difícil prova. Quer o agente passivo, quer o ativo envolvido, por igual, na immoralidade, e deste anexo de culpa, resulta a quase segurança de impunidade para aquele que se locupletou na função pública".

Como, porém, afirma o deputado Janio Quadros que os discos são provas suficientes para que os criminosos sejam condenados, isto é, para mim grande conforto, uma vez que tenho limitado em minha administração, em estancar todas as possíveis fontes de corrupção, onde quer que elas se encontrem dentro de minha repartição.

GRAVIDADE DA DENUNCIA

— Em face da gravidade da denúncia e da certeza de que as irregularidades podem realmente levar os criminosos à condenação, sugeri ao sr. Secretário da Segurança que convidasse o deputado Janio Quadros a acompanhar, como assistente ao inquérito já instaurado por determinação do sr. esc. sob a presidência do conhecido delegado Laudelino de Abreu.

A verdadeira solução, no entanto, é modificar fundamentalmente o sistema da designação dos examinadores.

Estes cargos devem ser ocupados por funcionários em comissão, que possam ser substituídos a mais leve sombra de desonestidade sem necessidade de inquéritos ou satisfações a quem quer que seja, e não como acontece agora em que os examinadores ocupam cargos efetivos cujo afastamento exige complexas providências administrativas. Espero que este sistema seja adotado na regulamentação do novo Departamento Estadual de Transito.

Conclui o eng. Leo Ribeiro de Moraes.

A MELHOR SOLUÇÃO

— A verdadeira solução, no entanto, é modificar fundamentalmente o sistema da designação dos examinadores.

Estes cargos devem ser ocupados por funcionários em comissão, que possam ser substituídos a mais leve sombra de desonestidade sem necessidade de inquéritos ou satisfações a quem quer que seja, e não como acontece agora em que os examinadores ocupam cargos efetivos cujo afastamento exige complexas providências administrativas. Espero que este sistema seja adotado na regulamentação do novo Departamento Estadual de Transito.

Conclui o eng. Leo Ribeiro de Moraes.

OS PREÇOS APROVADOS

Os preços que entrarão em vigor em São Paulo, para a carne, conforme a decisão do vice-presidente da Comissão Central de Preços, sr. Benjamin Soares Cabello, são os seguintes:

(No Tenda ou nos Entrepósitos): Boi caado, quilo, Cr\$ 7,00; trazeiro por quilo, Cr\$ 9,50; dialeiro por quilo, Cr\$ 3,50; trazeiro especial por quilo, Cr\$ 10,50. No varejo: — Carnes populares: Assom, Pello, Ponta de Agulha, Aba de Fílet e Musculas, com osso, quilo Cr\$ 4,50; sem osso, Cr\$ 3,50. Carnes médias: Pa e Colchão Duro, com osso, Cr\$ 9,00 por quilo; sem osso, Cr\$ 11,00. Carnes superiores: Colchão Mole, Patinho, Aba de Fílet, Alcatre e Lagarto, com osso, quilo, Cr\$ 13,50; sem osso, Cr\$ 16,00. Carnes especiais: Fílet sem Aba, com osso, Cr\$ 16,00 o quilo e sem osso, Cr\$ 25,00.

Continuação da carne, de acordo com os estudos realizados pela C.C.P., todavia, o organismo estadual, apoiando a resolução adotada pelo governador Lucas Nogueira Garcez, de que não autorizaria elevação do custo da carne, devolveu o processo ao Rio de Janeiro, alegando que o problema já tinha sido resolvido em São Paulo e que qualquer modificação pleiteada pelos açougueiros, não seria aprovada pela C.C.P.

Em face da decisão da Comissão Estadual de Preços, não teve o sr. Benjamin Cabello outro recurso que não fosse o de assumir a inteira responsabilidade do aumento. Assim, julgando o recurso apresentado pelos varejistas da carne, o vice-presidente da C.C.P. baixou a portaria que elevou os preços da carne produzida em São Paulo.

CONTINUA SEM SOLUÇÃO O CASO DA CAETANO DE CAMPOS

Continua sem solução até o momento o "caso" dos alunos do Colégio Estadual Presidente Roosevelt, que deveriam ser transferidos do Instituto de Educação Caetano de Campos, para o Grupo Escolar Julio Ribeiro.

A fim de discutir o assunto estiveram reunidos na Caetano de Campos, ontem pela manhã os srs. André de Melo, chefe do Serviço de Ensino Secundário do Departamento de Educação, Inspectores federais João Campos Maia e Marina Cintra, e o prof. Mário Marques, diretor do estabelecimento.

Versou a reunião sobre o número de alunos que deveriam ser transferidos e sobre o problema de acomodação dos mesmos, não se chegando, todavia, a nenhuma conclusão.

Ficou decidido que os profs. André de Melo, João Campos Maia, Marina Cintra e Mário Marques procurariam hoje o prof. Lino de Matos, secretário da Educação a fim de encontrarem uma solução condizente com as necessidades do ensino.

Atingido por tiros um avião da Cruzeiro do Sul

Ferido um passageiro

RIO, 6 (Asapress) — Um avião de passageiros da "Cruzeiro do Sul", pouco depois de deixar o aeroporto "Santa Helena", quando passava pelo forte de Copacabana, foi atingido por dois tiros. As balas penetraram na asa direita e fuselagem, na altura da terceira janela, indo localizar-se no teto, havendo uma delas atingido levemente um passageiro. O aparelho retornou imediatamente ao aeroporto, e os passageiros foram desembarcados.

A direção da "Cruzeiro do Sul" comunicou o fato à DAC

e à Diretoria de Rotas. Os projetos foram submetidos a pericia técnica. O avião era o PPCHT e se destinava a São Paulo, comandado pelo piloto Arlindo Barrac, completamente letado.

O passageiro atingido no braço foi o industrialista Augusto Alves Gomes, de nacionalidade portuguesa, residente na capital de S. Paulo. O ferido recebeu socorros de urgência e prosseguir viagem esta tarde. Os demais passageiros foram transportados para outro avião.

(Conclui na 2.ª página).

Denunciados Malavasi e Comelli, sequestradores do jovem Matarazzo

Alexandre Malavasi e Mario Comelli (no medalhão) denunciados como autores do mais rumoroso delito dos últimos tempos, laçados por elementos da imprensa, quando da sua detenção.

Pelo 10.º promotor público da capital, dr. Nicolau de Campos Vergueiro foi oferecida denúncia contra Alexandre Malavasi e Mario Comelli, nos termos abaixo:

"Consta do presente inquérito policial que, no dia 18 de junho do corrente ano, por volta das 19.35 horas, na avenida 9 de Julho, em frente ao prédio de apartamentos n. 2.181, na Rampa do Túnel, nesta capital, Alexandre Malavasi e Mario Comelli, qualificados a fls. usando de meios violentos e graves ameaças de morte, subjugaram, com o revólver que empunhavam, a pessoa de Eduardo André Matarazzo, conduzindo-o em seu próprio automóvel para a casa da rua Açude n. 19, onde o conservaram sequestrado por mais de 24 horas, amarrado e amordaçado, submetendo-o a tratamento desumano, ocasionando-lhe as lesões corporais descritas no auto de corpo de delito de fls.

Esse sequestro perpetrado pelos

indiciados tinha por finalidade a obtenção da quantia de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), como preço de resgate, paz e o que dirigiram, de comum acordo, uma carta ao conde Francisco Matarazzo Junior, pai do sequestrado, na qual exigiam o pagamento da importância pretendida, indicavam os meios de execução para a entrega do dinheiro e faziam ameaças de morte contra ele e o filho, caso não fossem atendidos.

O plano extorsivo preparado com larga antecedência, não logrou êxito, graças a energia e decisiva intervenção da polícia, razão pela qual não conseguiram os indiciados se apoderar do dinheiro e puseram-se em precipitada fuga, sendo presos em Campinas, homônimos na Fazenda Santa Rita, de onde pretendiam abandonar este Estado e talvez o país.

Trata-se de indivíduos de má índole e de mau caráter, ambiciosos

e inscrupulosos nas suas atividades comerciais, aventureiros, audaciosos e amorais, vivendo ameaçados nesta capital, tendo esposa e filhos residindo na Itália.

Nestes termos, denuncio-os a v. exc., incurso no artigo 159 e 1.º do combinado com o art. 25, ambos do Código Penal e requiro que se lhes instaure a culpa, com as formalidades de rito, ouvindo-se as testemunhas do rol abaixo, sob as cominações legais, tudo na conformidade do disposto nos arts. 294 e seguintes do Código de Processo Penal. P. Deferimento. (a) Nicolau de Campos Vergueiro — 10.º promotor público. — Testemunhas: Ferdinando Matarazzo, José Matarazzo, Ovidio Lefevre d'Orville, José Scaglione, José Valeriano Lima, Francisco Drago, Pietro Castil e Roberto Moreira". O juiz da 10.ª Vara Criminal no despacho que deve dar hoje, receberá ou não a denúncia.

(Conclui na 2.ª página).

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII

SAO PAULO — TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1951

NUMERO 29.241



DESFILE DE ELEGANCIA NO GRANDE PREMIO "BRASIL" — Como sempre acontece, tanto como notável episódio turístico é o Grande Premio "Brasil" motivo para o mais requintado desfile de elegância do país. Antontem, mesclou-se à enorme assistência, na Gaven, o que o Brasil tem de mais ricamente trajado, correspondendo amplamente à expectativa daqueles que foram ao hipódromo para tudo — até mesmo para ver corrida... Elegancias de outras capitais sulamericanas, aliás, desembarcaram de aviões em Santos Dumont e no Galeão, conduzindo preciosas bagagens — e lá estavam, na "pelouse", rivalizando com as expontes nacionais em materia de "fourrure", chapéus, perfume. O clichê dá idéia do que foi a parte social da jornada de antontem, na capital do país. A parte turística, propriamente, o leitor a encontrará, em reportagem pormenorizada, noutra local desta edição.

Acidentado o general Rondon



RIO, 6 (Asapress) — O general Rondon, quando ontem à noite se achava em sua residência escorregou, sofrendo queda que resultou na fratura de uma perna. Imediatamente socorrido, o general foi hospitalizado no Hospital dos Servidores do Estado.

Malou a irmã e feriu a mãe

RIO, 6 (Asapress) — Um modesto lar da localidade de Ricardo Albuquerque, foi palco de tremenda tragédia, quando Rogério Blas, após assassinar sua própria irmã Ruth Leite Aguiar, atirou com um rifle contra sua mãe, Isabel Comédia Blas, ferindo-a gravemente.

O fato começou quando Rogério, encontrando nas mãos da irmã uma carta que havia apanhado na arapuca, arrancou-lhe a ave das mãos, torcendo o pescoço e matando o animal. Ruth, indignada com o gesto do irmão, gritou-lhe: "Você é um assassino".

Rogério, visivelmente transtornado, respondeu à irmã: "Você vai ver agora o que é assassinar". E, dirigindo-se ao quarto contíguo, apanhou a espingarda, apontando-a contra Ruth. Esta correu em direção à genitora que, pensando estar o filho brincando, advertiu-o de que era muito perigoso brincar com armas. Rogério, porém, deu ao gatilho, matando a irmã e ferindo a mãe.

Preso, Rogério declarou à Polícia que, de fato, estava brincando, quando a arma disparou.

Convocação da assembleia do Clube Militar

RIO, 6 (Asapress) — As listas com as assinaturas de oficiais das várias guarnições do país, para a convocação da assembleia extraordinária do Clube Militar, já foram entregues. E, dirigindo-se ao quarto contíguo, apanhou a espingarda, apontando-a contra Ruth. Esta correu em direção à genitora que, pensando estar o filho brincando, advertiu-o de que era muito perigoso brincar com armas. Rogério, porém, deu ao gatilho, matando a irmã e ferindo a mãe.

Preso, Rogério declarou à Polícia que, de fato, estava brincando, quando a arma disparou.

COOPRENCIAS POLICIAIS

Assassinou a companheira a marteladas pondo em seguida termo à própria vida

VIVIAM JUNTOS HA SEIS ANOS — MORREU A MOÇA APOS A OPERAÇÃO — ATROPELADO E MORTO — MILITARES PROVOCAM DESORDEM NO INTERIOR DE UM ONIBUS

Violenta cena de sangue ocorreu quarta-feira última, no prédio 245, da rua Cairo, no bairro de Santa Teresinha, do distrito de Santo André. Depois de discutir com a sua companheira, um tapaceiro liquidou-a a golpes de martelo, pondo fim à própria existência ingerindo forte dose de formicida. Somente ontem, todavia, a ocorrência chegou ao conhecimento da polícia local, que após notificar o plantão da Central deu início às diligências.

Segundo consta do inquérito, Antonio Ferreira, de 39 anos, casado, tapaceiro, após separar-se da esposa, Aparecida Simões Ferreira, passou a conviver com Sebastiana Rex Malfetti, de 35 anos, viúva. O casal foi residir no citado endereço. Constantemente, quando regressava do trabalho, nas Indústrias Matarazzo, Sebastiana discutia com o marido, que era dado ao vício do álcool. 4.ª-feira última, o casal novamente discutiu, tendo Antonio contado aos vizinhos que seguiria para Santos. Desde esse dia, não mais foram vistos.

Na manhã de antontem, porém, Aldina Malfetti, filha de Sebastiana, ao fazer visita à genitora, identificada da última briga, procurou sua tia, de nome Glória, residente no bairro do Ipiranga, a quem narrou o fato. Ambas volveram à delegacia de Santo André, narrando o fato à autoridade de plantão. A polícia, indo ao endereço, encontrou dois corpos sobre o leito, tendo a mulher o rosto completamente deformado a golpes de martelo. A Polícia Técnica foi solicitada e procedeu o levantamento dos corpos, removendo-os, posteriormente, para o necrotério do cemitério do Araçá.

ACONTECE CADA UMA...

NIAGARA FALLS, CANADA, 5 (U.P.) — William Hill, de 38 anos de idade, lançou pelas catarratas de Niagara num barril de confeção caseira, feito com pneumáticos de caminhões forrados de lona, mas a "embalagem" foi destruída pelas águas e seu tripulante desapareceu.

O barril caiu pelas catarratas e as pessoas aglomeradas na parte inferior puderam ver como ele se desintegrava. Imediatamente iniciou-se uma busca, mas não se encontrou o menor vestígio do arrojo "navegante". Mais de cem mil pessoas reuniram-se neste lugar para assistir à arriscada prova.

Até agora, somente três pessoas das que se lançaram a tão perigosa aventura viveram para contar suas emoções. A primeira foi uma mulher, em 1901 e depois dois homens.

DOLE, 6 (R.P.) — Ontem, em Dole, em presença de numerosos multidões, um homem mergulhou num tanque de óleo de uma torre metálica de 30 metros. Depois de executar esse salto mortal, aquele que até então era chamado na região de "homem planador", revelou sua verdadeira identidade e os objetivos pelos quais arriscava assim sua vida durante cada festa ou manifestação nautica da região. O mergulhador é um religioso: Abade Simon, cura da aldeia de Saône, no Departamento de Doubs. Todos os domingos em companhia de um antigo acrobata de circo e com o auxílio de uma trombeta, o virtuoso faz exhibições sensacionais. O abade declarou principalmente que, se trocava a sotaína pelo "maillet" fazia-o para financiar a restauração de sua igreja. Confessou, ainda, o seguinte: "Fico muito menos impressionado com os saltos que executo do que quando prego aos paroquianos".

RIO, 6 (News Press) — Uma senhora do interior de Pernambuco acaba de telegrafar ao presidente Vargas, pedindo para ser o padrinho de batismo de seu 18.º filho. O nome do menino será Getúlio Quinto, por ser exatamente o quinto filho a quem dá o nome do presidente.

JOAO PESSOA, 6 (Asapress) — Original concurso foi realizado em Vila Cabedelo, entre brasileiros e tripulantes do navio suco "Fênix", que se acha atracado neste porto, para saber qual o maior "beberão" da cachacha brasileira. O marinheiro suco Alex levou a melhor, bebendo 14 garrafas de aguardente. Logo após, porém, Alex sentiu-se mal, sendo levado para um hospital com fortes dores abdominais e posto fora de perigo.

RIO, 6 (Asapress) — As listas com as assinaturas de oficiais das várias guarnições do país, para a convocação da assembleia extraordinária do Clube Militar, já foram entregues. E, dirigindo-se ao quarto contíguo, apanhou a espingarda, apontando-a contra Ruth. Esta correu em direção à genitora que, pensando estar o filho brincando, advertiu-o de que era muito perigoso brincar com armas. Rogério, porém, deu ao gatilho, matando a irmã e ferindo a mãe.

Preso, Rogério declarou à Polícia que, de fato, estava brincando, quando a arma disparou.

RIO, 6 (Asapress) — As listas com as assinaturas de oficiais das várias guarnições do país, para a convocação da assembleia extraordinária do Clube Militar, já foram entregues. E, dirigindo-se ao quarto contíguo, apanhou a espingarda, apontando-a contra Ruth. Esta correu em direção à genitora que, pensando estar o filho brincando, advertiu-o de que era muito perigoso brincar com armas. Rogério, porém, deu ao gatilho, matando a irmã e ferindo a mãe.

Preso, Rogério declarou à Polícia que, de fato, estava brincando, quando a arma disparou.

(Conclui na 15.ª pag.)

to particular 212.940, no qual viajava Euclides Finto Menezes, de 22 anos, solteiro, residente na rua Helena Rodrigues, 34, ao atingir o cruzamento da rua Melo Freire, com a entrada do Carrão, por motivos não apurados, perdeu a direção do veículo. O carro, em excessiva velocidade, foi de encontro a uma cerca e sofreu sérias avarias. Euclides, retirado do interior do veículo, apresentava ferimentos que determinaram sua internação no Hospital das Clínicas. Depois do desastre Valdemar Borceti fugiu, tomando rumo ignorado.

MORREU A MOÇA QUE FORA OPERADA

Morreu na madrugada de antontem, num quarto do Hospital Metropolitano, no bairro da Barra Funda, Ivone Cascelo, de 20 anos, solteira, que ali fora submetida a uma intervenção cirúrgica. Antonio Gonçalves, conhecido de Ivone, informou a polícia que o autor da operação foi o médico Natanuel Assis Veloso, que foi procurado por Ivone, após ter sido infelicitada pelo namorado. A moça, conduzida ao referido nosocomio, submeteu-se à operação tendo sido vista, domingo, pela manhã, perfeitamente boa. A noite, contudo, agravou-se o seu estado, declarando ela ao cunhado que fora ao hospital a fim de provocar um aborto. O cadáver foi recolhido ao necrotério do Araçá, a fim de ser autopsiado.

MILITARES TURBULENTOS

Às 14.30 horas de antontem, três militares a paisana, no interior de um onibus da C.M.T.U. quando o coletivo ganhou a rua Xavier de Toledo, por questões do pagamento de passagens discutiram com o cobrador, terminando por agredir a socos e pontapés, semendo o pânico no interior do veículo. Segundo apurou o plantão da Central de Polícia, a fim de ser autopsiado.

O AUTO FOI CONTRA A CERCA

Na madrugada de ontem, Valdemar Borceti, na direção do au-

(Conclui na 15.ª pag.)

NO MUNDO DA LUA



O PESSIMISTA: — Veja você como estamos. Não há transpor. Não há alcançar. Sobre a carne de preço. E' o diabo!
O OTIMISTA: — Ora, velho, não se incomode. Em breve compraremos um planetário...

SEJA CURIOSO!

Na época de Cabral, os marujos ganhavam 4 mil reis por mês.

Buda nada deixou escrito. Mas seus discípulos recolheram os seus ensinamentos em 3 livros chamados "Pitakas".

Simão Tadeu Pereira, impressor lusitano, foi quem editou em 1784, pela primeira vez, a "Petição da Passadeira", de Bartolomeu de Gusmão, — "o padre voador".

Madrid é a capital mais alta da Europa, pois está situada a 654 metros acima do nível do mar.

A Universidade da Califórnia foi a primeira que criou uma cátedra de automobilismo.

A cidade de Marília chamava-se anteriormente "Alto Cafetal".

O microfone foi inventado em 1878 por Hughes.

Inclus sempre em suas refeições: carnes, peixe, queijo, ovos, leite, legumes e frutas, para assegurar ao organismo a reparação das perdas contínuas.